



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus Presidente Prudente

GEORGE FELIPE SANCHES

Entre redes sociais: Apoio, anúncios (d)e resistência nas manifestações da Fragmentação Socioespacial através das redes sociais virtuais, em periferias de Presidente Prudente-SP e Chapecó-SC.

Presidente Prudente

2023

GEORGE FELIPE SANCHES

Entre redes sociais: Apoio, anúncios (d)e resistência nas manifestações da Fragmentação Socioespacial através das redes sociais virtuais, em periferias de Presidente Prudente-SP e Chapecó-SC.

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Geografia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), câmpus de Presidente Prudente – SP, para obtenção do título de Bacharel em Geografia.

Orientador: Nécio Turra Neto.

Presidente Prudente

2023

S211e Sanches, George Felipe
Entre redes sociais : Apoio, anúncios (d)e resistência nas manifestações da Fragmentação Socioespacial através das redes sociais virtuais, em periferias de Presidente Prudente-SP e Chapecó-SC. / George Felipe Sanches. -- , 2023
97 p. : il., tabs., fotos, mapas

Trabalho de conclusão de curso (-) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente,
Orientador: Nécio Turra Neto

1. Redes sociais. 2. Fragmentação Socioespacial. 3. Práticas Espaciais. 4. Netnografia. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

ATA DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE GRADUAÇÃO

Aos 31 dias, do mês de janeiro de 2023, foi defendido pelo/a estudante George Felipe Sanches o Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Bacharelado em Geografia, intitulado ***“Entre Redes sociais: Apoio, Anúncios (d) e resistência nas manifestações da Fragmentação Socioespacial através das redes sociais virtuais, em periferias de Presidente Prudente-SP e Chapecó-SC.”***, tendo como nota final a média das notas dos três componentes da banca examinadora, conforme discriminado abaixo:

Nécio Turra Neto (Orientador)	10
Antônio H. Bernardes	10
Luciano Antônio Furini	10
Média Final	10



Agradecimentos

Esse trabalho final de conclusão de curso, está ligado diretamente aos seus 5 anos de duração, pelo qual agradeço e trago com muito carinho junto de mim. Diante disso, meus mais sinceros agradecimentos a todos e todas que passaram diante de mim durante esse período, deixando um pouco de si, para a soma do que sou hoje.

Agradeço aos meus familiares, à minha mãe Kátia, que sempre me ajudou e esteve presente, à minha avó materna Josi, com quem sempre aprendi, sobretudo amar o mundo e a Geografia. Agradeço a todos meus amigos de Auriflora. Às políticas públicas, e todos que vieram antes e que lutaram e garantiram a possibilidade de um acesso a uma Universidade Pública, gratuita e de qualidade.

Poderia muito bem eternizar dezenas de nomes os quais considero muito importantes para esse ciclo, de lutas e prazeres cotidianos da trincheira universitária. Então, adianto minhas sinceras desculpas por não citar todos, mas em especial, agradeço aos meus colegas da Rep. 4x4, Jojo, Renato (Balada), Roberto Cruz, Fernando Heck, Douglas Gretter, todos meus colegas da turma LXI e do time da turma (Legalizepool), colegas do Morumbá, todos e todas colegas que conheci de Presidente Prudente. Junto de tantos que poderia citar, e que se tornaram parte de minha vida.

Agradeço enormemente à instituição, ao departamento de Geografia e a todos os professores com quem pude em algum momento apreender e me nutrir de saber. Às oportunidades de pesquisa, participação e organização de eventos.

Dedico esse esforço a todos e todas que circunstancialmente apoiaram, possibilitaram a chegar até aqui.

Agradeço o apoio importante da FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), processo nº 2020/16117-8.

Agradeço ao colega de pesquisa **Pedro Paulo Costella**, pelo auxílio na produção e nas discussões da pesquisa.

Agradeço ao meu orientador **Nécio Turra Neto**, pela paciência, suporte durante a escrita desse trabalho e realização dessa pesquisa.

Agradeço ao professor **Antonio Henrique Bernardes**, pelo aprendizado e auxílio na construção dessa pesquisa e suporte para sua realização.

Meus melhores agradecimentos. Muito obrigado!

“Muito prazer!

Prezadíssimos ouvintes

Pra chegar até aqui eu tive que ficar na fila
Aguentar tranco na esquina e por cima
lotação”

- “Prezadíssimos ouvintes” de Itamar
Assumpção

Resumo:

Tendo como principal referência teórica a fragmentação socioespacial, analisamos as práticas espaciais, a organização e reprodução da vida cotidiana por meio das redes sociais virtuais, especificamente, em dois casos de empreendimentos “Minha Casa Minha Vida”, Faixa 1, em cidades médias: João Domingos Netto, na Presidente Prudente-SP, através de um grupo no Facebook; E Loteamento e Condomínio Expoente, em Chapecó-SC, através das redes sociais do Facebook e do Whatsapp. Para tanto, dispomos da Netnografia como instrumental metodológico construído com objetivo de interpretar as ações e as interações virtuais. Tal análise nos revelou a constituição de redes sociais de apoio, fluxos de informações e de confiança, bem como de algumas temáticas recorrentes, a saber: comércio, oferta de serviços informais, problemas quanto à mobilidade urbana, infraestrutura e acerca do contexto socioeconômico local e do país. Desse modo, tais relações nos permitiram interpretar com maior acuidade as estratégias na reprodução da vida cotidiana e o quanto estas se relacionam com a condição de segregação e a tendência da fragmentação socioespacial, já que consideramos que o presencial é o virtual e vice-versa.

Palavras-Chave: Redes sociais; Fragmentação Socioespacial; Práticas Espaciais; Netnografia.

Abstract:

Having socio-spatial fragmentation as the main theoretical reference, we analyzed spatial practices, the organization, and reproduction of daily life through virtual social networks, specifically in two cases of "Minha Casa Minha Vida" projects, Faixa 1, in medium-sized cities: João Domingos Netto, in Presidente Prudente-SP, through a Facebook group; and Loteamento e Condomínio Expoente, in Chapecó-SC, through Facebook and Whatsapp social networks. To do so, we used Netnography as a methodological tool built with the objective of interpreting virtual actions and interactions. This analysis revealed the formation of support social networks, flows of information and trust, as well as some recurring themes, namely: commerce, informal service offerings, problems regarding urban mobility, infrastructure, and the local and national socioeconomic context. Thus, these relationships allowed us to interpret with greater accuracy the strategies in the reproduction of daily life and how they relate to the condition of segregation and the trend of socio-spatial fragmentation, since we consider that the virtual is as real as the in-person.

Keywords: Social networks; Socio-spatial fragmentation; Spatial practices; Netnography.

Elementos Gráficos:

Índice de Figuras:

FIGURA 1: PRINT RECENTE DE GRUPO ORGANIZADO PARA ATO ANTI-DEMOCRÁTICO, NO TELEGRAM AO LADO DE IMAGEM DE MANIFESTANTES REAFIRMANDO A IDENTIDADE DO CIBERESPAÇO DAS MANIFESTAÇÕES NACIONAIS EM JUNHO DE 2013.	16
FIGURA 2: INFOGRÁFICO COM A DESCRIÇÃO DO CAMINHO METODOLÓGICO.....	20
FIGURA 3: EXEMPLOS DE PUBLICAÇÕES NOS GRUPOS DO FACEBOOK DE CHAPECÓ-SC (A) E NO GRUPO JOÃO DOMINGOS NETO DO POVO (B), DE PRESIDENTE PRUDENTE-SP. 2022.....	23
FIGURA 4: TABELA GERAL DOS DADOS LEVANTADOS NA AMOSTRA NO GRUPO JOÃO DOMINGOS NETO DO POVO.	25
FIGURA 5: TABELA GERAL DOS DADOS LEVANTADOS NA AMOSTRA NOS GRUPOS DE CHAPECÓ-SC.....	25
FIGURA 6: SEGUNDA TABELA, COM OS DADOS CLASSIFICADOS E CONDENSADOS, DO GRUPO “JOÃO DOMINGOS NETO DO POVO”.....	27
FIGURA 7: APLICAÇÃO DA CORRELAÇÃO DE DADOS ATRAVÉS DO EXCEL, OBTIDAS EM AMOSTRA NO GRUPO “JOÃO DOMINGOS NETO DO POVO”.....	28
FIGURA 8: RESULTADO DA CORRELAÇÃO DOS DADOS ATRAVÉS DO EXCEL, QUE PERMITIU IDENTIFICAR A FREQUÊNCIA DE POSTS DOS PERFIS PRESENTES NA AMOSTRA DO GRUPO “JOÃO DOMINGOS NETO DO POVO”.....	29
FIGURA 9: VISTA DA “PRAÇA DO WIFI”, NO CONJUNTO HABITACIONAL JOÃO DOMINGOS NETTO. AUTORIA PRÓPRIA. 2022.	36
FIGURA 10: CONJUNTO HABITACIONAL JOÃO DOMINGOS NETTO. AUTORIA PRÓPRIA. 2022.....	37
FIGURA 11: REGISTRO DE UMA PÁGINA DO JORNAL “CAROS AMIGOS” INTITULADO “ÍNDIOS NA LINHA DE PRODUÇÃO”. AGOSTO DE 2013.....	38
FIGURA 12:	42
FIGURA 13: LOTEAMENTO E CONDOMÍNIO EXPOENTE. AUTORIA PRÓPRIA. 2022.....	43
FIGURA 14: PADRÃO DE HABITAÇÃO EM APARTAMENTOS DO CONDOMÍNIO EXPOENTE. AUTORIA PRÓPRIA. 2022.....	44
FIGURA 15: PRINT DE PUBLICAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO EXPOENTE NO FACEBOOK. 2022.....	69
FIGURA 16: PRINT DE ANÚNCIO DE IMÓVEL NO EXPOENTE, COM COMENTÁRIOS DE MORADORES DE CHAPECÓ. 2022.	70
FIGURA 17: PRINT DE PUBLICAÇÃO NO FACEBOOK, DE MORADOR DO EXPOENTE, COM FOTO DE MORADORES DENUNCIANDO PROBLEMAS COM A FALTA DE ÁGUA NO BAIRRO PROGRESSO. 2022..	73

Índice de Gráficos:

GRÁFICO 1 A 11: PRODUZIDOS COM OS DADOS OBTIDOS ATRAVÉS DAS ENQUETES APLICADAS IN LOCO, NO BAIRO.	64
GRÁFICO 12: A PARTICIPAÇÃO DE REDES SOCIAIS VIRTUAIS PELOS MORADORES DO EXPOENTE.	77
GRÁFICO 13 E 14: IMPORTÂNCIA E UTILIZAÇÃO DO GRUPOS DE WHATSAPP PARA OS MORADORES DO EXPOENTE.....	79
GRÁFICO 15: TAXA DE RESPOSTA DOS MORADORES SOBRE A PARTICIPAÇÃO EM ALGUM GRUPO DO BAIRO NO FACEBOOK.....	80
GRÁFICO 16 A 19: DADOS COLETADOS SOBRE OS PERFIS DOS MORADORES E MORADORAS ENTREVISTADOS NO EXPOENTE.....	81

Índice de Mapas:

MAPA 1: LOCALIZAÇÃO DO CONJUNTO HABITACIONAL JOÃO DOMINGOS NETTO EM PRESIDENTE PRUDENTE:	34
MAPA 2: LOCALIZAÇÃO DO BAIRO PROGRESSO E DO LOTEAMENTO E CONDOMÍNIO EXPOENTE:	40

Índice de Grafos:

GRAFO 1: JOÃO DOMINGOS NETO DO POVO.	58
GRAFO 2: MAPA DE REDES COMPLEXAS EGOCENTRADAS NO GRUPO NO FACEBOOK COM A VISUALIZAÇÃO EM ORDEM RADIAL.	59

Índice de Tabelas:

TABELA 1: OS 12 PERFIS QUE MAIS PUBLICARAM NO GRUPO DURANTE A AMOSTRA COLETADA, ENTRE OS MESES DE MAIO E JUNHO DE 2022.....	49
TABELA 2: DADOS DA AMOSTRA NO GRUPO “JOÃO DOMINGOS NETO DO POVO”, CLASSIFICADOS E CONDENSADOS.....	50

Sumário:

ELEMENTOS GRÁFICOS:	8
INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1 - CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS DA NETNOGRAFIA NO ESTUDO DA FRAGMENTAÇÃO SOCIOESPACIAL	18
CAPÍTULO 2 - O RECORTE ESPACIAL	33
CAPÍTULO 3 - (N)AS REDES SOCIAIS	47
CAPÍTULO 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS: A COMPARAÇÃO ENTRE OS RESULTADOS OBTIDOS E A DESIGUALDADE DIGITAL	82
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	92
APÊNDICES	97

Introdução

O presente trabalho de Monografia de Bacharelado em Geografia, é fruto de um Projeto de Iniciação Científica, ligada ao Projeto Temático FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) “Fragmentação socioespacial e urbanização brasileira” (Fragurb), especificamente, à sua Frente Metodológica “Análise de Redes Sociais e Netnografia” e ao Plano Analítico “Práticas Espaciais e Cotidianos”. O projeto temático busca “interpretar a fragmentação socioespacial, por meio das formas contemporâneas de diferenciação e desigualdade, a partir das práticas associadas ao cotidiano urbano” (SPOSITO, 2018). No sentido de contribuir com o projeto maior, nossa pesquisa explora e reflete sobre as práticas espaciais, a organização e reprodução da vida cotidiana, com foco nos sujeitos habitantes das periferias pobres das cidades, a partir das redes sociais desenvolvidas por esses sujeitos, no contexto da tendência à fragmentação socioespacial, como está evidenciado para as cidades estudadas. Nosso objetivo principal foi trazer uma contribuição metodológica, ao explorar as potencialidades da Netnografia, tendo em vista traçar um caminho seguro, mas que se demonstra relativo às especificidades do território e objeto de pesquisa (HINE, 2020), para que o estudo desta frente metodológica pudesse ser replicado nas outras cidades estudadas pelo temático.

A metodologia, contudo, não foi desenvolvida no vazio. Segue as explorações desenvolvidas por autores da frente metodológica (PEREIRA, M. C. ; TURRA NETO, N. ; BERNARDES, A. H., 2019) e (BERNARDES, 2021). Demonstrando o caráter adaptativo das explorações metodológicas na internet, de tal forma que foi construída tendo como estudo de caso dois conjuntos habitacionais do Programa Minha Casa, Minha Vida, o maior programa habitacional no Brasil das últimas décadas (THERY, 2017; AMORE, 2015). Ambos de Faixa 1, destinado a pessoas com renda de até um salário mínimo e meio, localizados nas periferias empobrecidas e segregadas, das cidades de Presidente Prudente-SP e Chapecó-SC.

Desse modo, o trabalho não traz apenas a metodologia desenvolvida e adaptada aos diferentes casos, mas também os resultados obtidos em cada cidade,

que são, portanto, a matéria prima para nossos primeiros ensaios interpretativos de como a fragmentação socioespacial se manifesta nas redes sociais virtuais.

A fragmentação socioespacial, como a compreendem Sposito e Góes (2013), é um processo amplo que envolve muito mais do que apenas a dispersão e as descontinuidades das cidades, mas abarca o conjunto das práticas e representações sociais dos cidadãos, em direção à conformação de um cotidiano em que a diversidade social, que sempre marcou a cidade, não mais encontra condições de coexistência e, inclusive, onde passa a existir uma evitação programada do contato com o Outro. Nestas condições, as relações entre diferenciação e desigualdade são reconfiguradas, na medida em que a diferenciação e a desigualdade social se transmutam na constituição de mundos sociais completamente distintos, reforçando assim, nos planos objetivo e subjetivo, as próprias desigualdades que os geraram. Góes e Sposito (2014, p. 2) afirmaram que novas formas de produção do espaço urbano com tendência à fragmentação socioespacial, geram novas práticas espaciais. Essas, por sua vez, alteram os conteúdos dos espaços públicos e as representações que sobre eles se elaboram.

Tal processo comparece nas políticas habitacionais, sob a égide da lógica capitalista mercantil, onde desfavorece determinados grupos que não possuem um forte poder aquisitivo, logo, também de escolhas, sobre como e onde morar na cidade, culminando numa periferização das classes populares, ampliando as distâncias socioespaciais e, nesse processo, conseqüentemente, as desigualdades.

De tal forma, Abate (2017, p. 82-83) discorre:

...a produção do espaço urbano, a qual não ocorre através de processos aleatórios. Ela está intimamente ligada à materialização do desejo de agentes sociais específicos, em um contexto de reprodução ampliada e infinita do capital. Neste sentido, Sposito (1983, p. 176) explica que "a cidade é então organizada pelo capital e para a reprodução do capital. Ocorre que esse processo de organização do espaço para o capital não se desenvolve espontaneamente, ao contrário resulta da prática de alguns segmentos da sociedade".

Assim, a fragmentação socioespacial comparece por meio das políticas habitacionais, enquanto efeito da incorporação de interesses de mercado imobiliário,

capitalista, às camadas de planejamento e ao Estado, em detrimento aos cidadãos de baixa renda.

Ao nível do Estado e do planejamento, a lógica neoliberal aprofunda, por um lado, uma “segregação imposta”, de cunho institucional (políticas de Estado onde os atores privados desempenham um papel importante) e implica um reforço da lógica de afastamento espacial e social e/ou de confinamento das classes mais populares. Por exemplo, a própria estrutura e lógica privada do programa Minha Casa Minha Vida, têm levado, de forma geral, à construção de conjuntos habitacionais em periferias carentes de infraestruturas e serviços públicos (MENDONÇA e COSTA, 2011). (LEGROUX, p. 241)

Como já foi dito, o principal esforço desta pesquisa, foi o desenvolvimento de uma metodologia para análise da fragmentação socioespacial em conjuntos habitacionais, através das ferramentas metodológicas que partissem da Internet (Netnografia, Etnografia Virtual e Análise de Redes Sociais). A escolha desta opção metodológica, portanto, está relacionada à compreensão de como as relações promovidas por meio das redes sociais presenciais e virtuais tocam as práticas espaciais e o cotidiano e contestam ou reproduzem a lógica fragmentária.

Assim, o recorte foram duas cidades médias, para que se fossem estudados dois bairros, e os sujeitos residentes no Conjunto Habitacional “João Domingos Netto”, em Presidente Prudente-SP, inaugurado em setembro de 2015, e no Bairro Progresso, com o Loteamento Expoente e o Condomínio Expoente, em Chapecó-SC, inaugurados em 2014. A proposta metodológica foi desenvolvida tendo como referência o primeiro conjunto e, depois, adaptada e testada, no segundo.

Conforme nos orienta Santos (2019, p. 81), o Programa Minha Casa Minha Vida foi uma ótima oportunidade para o mercado se apropriar, enquanto um nicho econômico, da política de habitação, fazendo da habitação social algo além da sua função social. Baseando-se em Shimbo (2012), Santos argumenta que:

O importante aqui é destacar que a habitação social transformou-se, de fato, num mercado. Ou, em outras palavras, o mercado imobiliário descobriu e constituiu um nicho bastante lucrativo: a incorporação e a construção de unidades habitacionais com valores até duzentos mil reais, destinadas para famílias que podem acessar os subsídios públicos ou não – mas que necessariamente acessam o crédito imobiliário. A constituição desse mercado

se viabiliza e se justifica a partir de diversos elementos, próprios das condições contemporâneas de reprodução do capital [...] (grifos no original).

Tal processo, desenhado entre mercado imobiliário e poder público, compõe a lógica produtora das fragmentações socioespaciais, que é diferenciada também pelo poder aquisitivo. E ainda segundo Sposito (2018, p. 14):

A fragmentação socioespacial pode ser entendida como um processo que tem origem na ação de cidadãos de maiores ingressos, seja como consumidores dos novos produtos do mercado imobiliário, seja como habitantes da cidade que orientam suas práticas espaciais cotidianas no trabalho, no consumo e nos lazeres. Nestes domínios, estão permanentemente em busca de segurança, diferenciação social e autosegregação (MILANI, 2016). Por outro lado, há aqueles cidadãos para quem a fragmentação se expressa como “segregação imposta” (CORRÊA, 2004). O seu acesso à moradia, como primeira condição de acesso à cidade, viabilizado pelo Programa Minha Casa Minha Vida, por exemplo, tem sido acompanhado de distanciamento e abandono, atualizando um modo de fazer política de habitação social pautada unicamente no oferecimento da casa (ALCÂNTARA, 2018).

O objetivo do presente estudo não é nos aprofundarmos na relação do mercado imobiliário com o poder público e as relações público-privadas, nem debater os interesses do mercado privado, mas sim, ao explorarmos o cotidiano dos moradores beneficiários do PMCMV, por meio da análise das redes, identificamos sintomas e evidências desse processo fragmentário.

Se nas cidades brasileiras, o resultado desse processo pode ser visto através da paisagem dominada por uma arquitetura neoliberal, nos centros de comando financeiro e empresarial, por um lado, e, por outro, pelas nas extensas periferias com baixíssimos investimentos em infraestrutura, dominadas pela autoconstrução, revelando a diferenciação socioespacial marcada pela desigualdade (HARVEY, 2006); nas redes sociais virtuais, dos moradores, tal processo pode se manifestar nas intensas ofertas de serviços informais, associada a ausência de infraestrutura e ao atual contexto socioeconômico do país, bem como, na consolidação de redes de apoio entre eles diante de tal cenário.

Nesses territórios periféricos, o aumento da informalidade e as dificuldades desenvolvidas por ausências relacionadas ao direito à cidade, como falta de

infraestrutura, acessibilidade e mobilidade, por conta de uma segregação forçada, bem como descaso do poder público, manifestam-se com muita intensidade através dos grupos no Facebook e também nas outras redes sociais, seja em formas de oferta de comércio e serviços para geração de alguma renda, seja pela mobilização para reivindicação de melhorias para o bairro ou mesmo pela constituição de uma solidariedade de vizinhança que, em alguma medida, vai costurando uma vida social nos bairros recém implantados nas cidades. Tais evidências da fragmentação socioespacial nas redes sociais não se dissociam da atual conjuntura do país, com a intensificação das desigualdades sociais no país.

De tal forma que, o desenvolvimento de uma metodologia de pesquisa para explorar as redes sociais virtuais, foi se dando no processo de pesquisa, adaptando-se aos desafios encontrados e às realidades urbanas específicas.

As manifestações pelo o Online

Ao estudarmos as manifestações nas redes sociais virtuais, partimos do pressuposto de que as relações virtuais no online são um campo ainda pouco explorado pela geografia e que cabe ser analisado e interpretado, tendo em vista que nos dias de hoje compreender o que acontece na vida política, social, cultural e no cotidiano passa por compreender como parte desta vida se realiza nas redes sociais virtuais, uma vez que seus impactos nas ações concretas estão mais do que evidentes, haja em vista, exemplos de organização de atividades culturais, como os Slam's, a partir da difusão pela internet (TURRA NETO; ALVES; 2022, p. 216); na plataformização digital das relações de trabalho (ANTUNES, 2018); em expressões políticas na vida social, como as manifestações de 2013¹, no Brasil (RECUERO, 2014), e na organização dos atos golpistas, que destruíram prédios públicos em Brasília, em 8 de janeiro de 2023², resultante de um longo processo de degradação

¹ Os protestos ocorridos durante junho de 2013, tiveram sua organização pelas redes sociais, sobretudo o Facebook, onde foram organizadas as demandas reivindicadas. Bem como a tag #VemPraRua utilizada nas redes sociais. Demonstrando a importância que as redes sociais haviam adquirido entre os brasileiros.

² Terroristas de extrema-direita se organizam através do aplicativo de mensagens Telegram, para realização de ações golpistas e anti-democráticas no Brasil, desde o contexto que envolveu as eleições nacionais de 2022. Link das notícias: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2022/11/telegram-derruba-grupos-golpistas-em-mg-e-go-que-organizavam-bloqueios-nas-estradas.shtml>> e <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/redacao/2023/01/10/no-telegram-bolsonaristas-comandam-invasao-e-planejam-sabotagem.htm>>.

e fragilização da democracia brasileira, insurgente, e disseminado, pelas redes sociais virtuais³.



Figura 1: Print recente de grupo organizado para ato anti-democrático, no Telegram ao lado de imagem de Manifestantes reafirmando a identidade do ciberespaço das manifestações nacionais em junho de 2013.

A pesquisa, em sua relevância, não ocorre somente na perspectiva das pesquisas acadêmicas, pelo contrário, é relevante especialmente pelo avanço das tecnologias de telecomunicações e mídias locativas que vem permeando e compondo, cada vez mais, o cotidiano (SANTAELLA, 2008).

Diante da imensidão que representa a internet visível, tomamos como primeiro passo, para iniciarmos a pesquisa, a definição da rede social a ser explorada, dentre as várias possíveis. Através de critérios como concentração e intensidade de ações e interações, foi-se delimitada a rede social propícia para o Netnografia, no caso a plataforma do Facebook.

As referências empíricas, neste primeiro momento foi o conjunto João Domingos Netto, onde havia uma comunidade online dedicada aos moradores do bairro, o que nos permitiu acompanhar as ações e interações dos sujeitos, sendo possível um aprofundamento através dos registros online. O mesmo levantamento, foi realizado para o caso do Expoente, não identificamos uma concentração ou

³ Em “Guerras Híbridas”, Andrew Korybko, ao analisar as revoluções coloridas, atribui o papel das mídias sociais como ferramentas usadas para disseminar ideologias, e por sua vez criar uma rede social entre os sujeitos, tendo como objetivo principal, estabelecer um veículo de informações alternativo e exclusivo.

comunidade dedicada ao bairro, de modo que passamos a buscar no Facebook ações e interações em diversos grupos de moradores da cidade de Chapecó, por parte de moradores ou relacionadas ao bairro, para que fosse possível, em campo, aprofundar tais redes.

Em ambos os casos, considerando os dados publicamente disponíveis ou os dados derivados da inserção em grupos e comunidades virtuais em plataformas de redes sociais na internet.

O texto que se segue, resultado do percurso descrito anteriormente, é constituído de quatro capítulos. No primeiro, trazemos o percurso metodológico construído, testado e adaptado à cada realidade urbana. Nele o/a leitor/a poderá acompanhar detalhadamente como se deram as explorações das redes sociais virtuais dos territórios estudados, através da Netnografia, e como suas derivações e especificidades guiaram tal procedimento. O segundo capítulo, é destinado a apresentar o recorte espacial de pesquisa, do Conjunto Habitacional “João Domingos Netto” em Presidente Prudente-SP, e do Bairro Progresso, mais precisamente, Loteamento e Condomínio Expoente, em Chapecó-SC, e contextualizar tais territórios, para que no terceiro, sejam apresentados os resultados dessa exploração, com os dados de enquetes, trechos de entrevistas, as problemáticas identificadas, temas e discussões emergentes, ao analisarmos o cotidiano dos moradores no online. Para que por fim, no quarto, e último, capítulo seja comparado, discutindo as diferenciações e semelhanças encontradas nas investigações, que apontam a presença dos moradores nas redes sociais virtuais e o processo de fragmentação socioespacial.

Capítulo 1 - Contribuições Metodológicas da Netnografia no estudo da Fragmentação Socioespacial.

1.1 - Desenvolvimento dos caminhos Metodológicos

É importante salientar o que nos lembra KOZINETS (2014, p. 46), que onde a pesquisa deve ser diretamente relacionada para “fornecer dados e análise capazes de responder a questão de pesquisa que você quer investigar. O método que você escolher para fazer sua pesquisa deve depender da natureza e do âmbito de sua questão”. Outro ponto importante, é que o processo de desenvolvimento da pesquisa deve ser feito considerando uma ética de pesquisa, em relação à privacidade e exposição dos sujeitos, cabendo ao pesquisador(a) um cuidado a mais.

O caminho metodológico foi realizado primeiro em busca das manifestações no online por parte dos moradores e moradoras do Conjunto Habitacional João Domingos Netto, e depois, aplicado e adaptado, nesse mesmo sentido, ao Loteamento e Condomínio Expoente. Assim, tal percurso foi delimitador do rumo da pesquisa, tendo em vista o objeto de estudo, os sujeitos colaboradores e as decisões que tomamos durante o processo, oscilamos entre uma abordagem quantitativa e a também qualitativa, ou seja, empregando a Netnografia, através do processo de busca e sistematização dos dados levantados pela Etnografia Virtual, que, por sua vez, se dá pela inserção nas redes sociais virtuais, mais especificamente, em ambos os casos, nas comunidades de grupos do Facebook.

A etnografia virtual se caracteriza pela inserção do pesquisador(a) na comunidade/grupo, tal como na perspectiva da etnografia “tradicional”. Seguindo o que constata Hine (2020, p.10), temos que:

A participação do etnógrafo se torna uma maneira de chegar perto das experiências vividas na Internet, desenvolvendo um entendimento de como é navegar as texturas sociais da vida cotidiana. Ao ser uma parte do uso da Internet, o etnógrafo detecta o que é fácil e difícil, o que é sancionado e o que é tabu. A Internet

pode ser muito grande para a conhecermos, mas o etnógrafo pode desenvolver uma sensação de como é viver com essa vastidão, descobrindo como se produz o sentido do inefável.

A Etnografia virtual demanda a inserção do pesquisador(a) no grupo, de modo que possa acompanhar as tramas através das interações e publicações que surgem cotidianamente, cabendo ao pesquisador(a) interpretá-las.

Já a Netnografia se trata de uma metodologia que demandaria menos tempo de pesquisa, pois os dados seriam quase que gerados automaticamente, através da coleta em grandes proporções, muitas vezes, por meio de softwares próprios, sem necessariamente uma inserção em grupos e comunidades virtuais e a interpretação cotidiana dos posts⁴ ou conteúdos. Esta metodologia, diferente da anterior, exige a sistematização de dados e o desenvolvimento de tabelas, sendo um procedimento mais quantitativo do que a "experiência etnográfica".

...a Netnografia não se trata de uma transposição para o virtual das formas de pesquisa presenciais e sim ela é um instrumental metodológico que permite estudos acurados das relações sociais virtuais e que, em muitos momentos, se confunde e complementa com os instrumentais tradicionais, tais como: a observação sistemática e participante, análise de conteúdo e de discurso, entrevistas, questionários etc. (BERNARDES, 2021, p. 26)

A pesquisa também extrapolou a Internet e as redes sociais e foi aos bairros estudados presencialmente, na sua etapa final, em busca de produzir dados que pudessem confirmar ou refutar nossas conclusões preliminares tendo em vista apenas os achados online. Na figura 2, podemos ver um gráfico das etapas adotadas na pesquisa, na sua sequência, com a ressalva de que houve necessárias adaptações para cada uma das cidades estudadas.

⁴ A classificação das postagens por temáticas foi realizada em momento posterior, como forma de elaborarmos um agrupamento possível. Assim, elencamos sete temáticas como as mais recorrentes entre as 449 postagens encontradas entre Maio e Junho de 2022. São elas: Evento, Vendas, Serviços, Comércio, Conteúdo, Renda-Extra e Ajuda.



Figura 2: Infográfico com a descrição do caminho metodológico.

O percurso metodológico se iniciou por uma busca ativa, através das redes sociais virtuais na internet, a qual nos direcionou ao Facebook, por se tratar de uma plataforma que oferece aos usuários a possibilidade da criação de comunidades virtuais, de acesso público e privado, entre perfis de usuários. As comunidades públicas possuem livre acesso através da plataforma, sendo possível acompanhar o que ocorre nelas. Todavia, as privadas apresentam uma restrição de entrada que passa por um moderador (administrador) do grupo, que diferente dos outros membros, pode controlar quem entra, e até, em alguns casos ativos, fiscalizar o que pode ou não ser publicado, como por exemplo links maliciosos ou conteúdos violentos.

A plataforma possui também um caráter de registo permanente das publicações, a menos que sejam apagadas pelos utilizadores ou moderadores, estão registadas ao longo da linha do tempo do grupo, sendo possível chegar até elas mesmo passados vários anos.

Tais aspectos se tornam fundamentais para essa pesquisa, pois diferentemente de outras redes sociais populares (como Instagram e Twitter), onde se expiram as publicações com o passar do tempo, ou que também não possuem um caráter de comunidade, o Facebook possui a possibilidade de haver grupos de

moradores da cidade, dos bairros, onde se expressam, interagem com outras pessoas e, sobretudo, o fazem de maneira aberta e pública. Sendo também uma plataforma de simples operação, popular, com informações disponíveis e com uma dinâmica de interações através de páginas, grupos e perfis. Todavia, o Facebook possui sua própria complexidade, por se tratar ainda de uma empresa, com interesses privados em suas operações, como por exemplo, as intrínsecas ligações de algoritmos que relacionam publicações e anúncios pagos.

A partir dessas condições, é possível que os moradores de certo bairro se reúnam, espontaneamente, em grupos, os quais registram seu cotidiano, pautas e questões emergentes atreladas ao dia-dia, de modo que o Facebook é a rede social que mais se aproxima da configuração de um bairro e das relações nas redes sociais dos moradores. Nesta rede social é possível interações entre os moradores através de suas publicações, nos comentários e sub-comentários (respostas aos comentários), curtidas e compartilhamentos, o que fornece uma variedade de registros para um levantamento de dados.

1.2 - A aplicação da metodologia

Identificada a rede social do Facebook como nosso campo, nos inserimos nas comunidades virtuais, das cidades e bairros estudados, para um primeiro levantamento de dados, denominado de webmetria⁵. Neste momento, tivemos um apanhado geral do conteúdo e das interações presentes nos grupos, através de uma amostra, com delimitação temporal. Ao mesmo tempo em que ocorria o registro, foi possível observar as dinâmicas de relações e interações na comunidade virtual. Um papel semelhante do etnógrafo de “estar lá” como trouxe Hine (2020, p.2-3):

Mesmo onde as questões práticas do próprio cenário impedem a participação total, a imersão da etnógrafa permite que ela aprenda pela observação em grande proximidade e permite que ela teste

⁵ Webmetria, segundo Bernardes (2021, p. 27), ao definir, diz que, “se trata do levantamento de dados em mídias e redes sociais virtuais seguida da análise quantitativa e estatística.”, seja através de softwares ou não.

constantemente suas interpretações emergentes com as pessoas envolvidas. “Estar lá” é o aspecto mais significativo da orientação metodológica da etnógrafa, na medida em que permite uma experiência direta e corporificada do campo e impede o uso de relatos de segunda mão muito simplificados.

A metodologia desenvolvida foi então consolidada, com avanço na Netnografia (com webmetria), configurando então um *estudo online na comunidade* (KOZINETS, 2014). Devido às restrições de políticas de dados da empresa, denominadas de API's⁶, não foi possível a aplicação de softwares de mineração de dados, fazendo com que, necessariamente fosse acompanhada as publicações durante determinado período de tempo, um por um, e registradas em uma primeira tabela geral. Nesse processo, tivemos diferentes coletas de dados, em ambos os bairros, realizadas de maneira manual através de estratégias aplicadas na plataforma. No caso do caso do Conjunto Habitacional João Domingos Netto, de Presidente Prudente, onde há um grupo exclusivo e de visualização pública para o bairro, chamado “João Domingos Neto do Povo”, foi registrada uma amostra no período de um mês, que se refere a publicações emergentes e cotidianas dos moradores ao longo do período registrado. Já no caso do Loteamento Expoente, em Chapecó, na ausência de um grupo no Facebook, específico para os moradores do bairro, foram buscadas publicações e interações pontuais, através de palavras-chave, páginas e grupos compostos por moradores da cidade.

⁶ “As APIs são, de um lado, um conjunto de comandos técnicos para realizar ações, mas também representam as políticas empresariais do Facebook para acesso ao seu banco de dados Caplan e boyd, 2018. Ou seja, as APIs tendem a ser alteradas constantemente, de acordo com as políticas corporativas do Facebook.” via Marcelo Alves: <<https://marceloalves.netlify.app/post/guia-coleta-dados-facebook/guia-coleta-dados-facebook/>>



A



B

Figura 3: Exemplos de publicações nos grupos do Facebook de Chapecó-SC (A) e no grupo João Domingos Neto do Povo (B), de Presidente Prudente-SP. 2022.

Através de tais levantamentos, foi possível a realização de uma análise dos dados preliminar, durante a paciente e longa construção da amostra, na rede virtual, analisando cada uma das publicações, as dinâmicas, as presenças e as ausências de conteúdos, recorrências e excepcionalidades.

Na sequência, identificamos a necessidade de novas organizações dos dados coletados, desenvolvidas de forma que permitissem uma compreensão e análise. Nessa primeira análise, foi possível uma busca ativa através do perfil dos sujeitos que mais postaram nos grupos identificados, como também dos conteúdos de seus *posts*, relatando se há algum padrão de publicação ou se são posts

"orgânicos"⁷. Este dado orientou, por fim, as entrevistas realizadas in loco, em que buscamos acessar esses sujeitos-chave, do ponto de vista dos grupos online, perguntando-lhes sobre a relevância do grupo virtual para o bairro, suas características, funções e influências dentre as práticas cotidianas dos sujeitos.

É possível ver nessa primeira organização dos dados coletados no grupo "João Domingos Neto do Povo" (Figura 4), que todos os posts foram reunidos, com suas respectivas informações: Nome do autor do post (com hiperlink para o perfil), ID (número de identidade no Facebook) da publicação (com hiperlink direto para o post); número total de interações, somando os também presentes números de curtidas, comentários e compartilhamentos; data em que ocorreu a publicação; temática em que se encaixa o post⁸; o conteúdo do post, com a legenda e a descrição (do texto, imagem ou vídeo); gênero do perfil que publicou, através da análise dos perfis, em alguns casos, como de lojas, ou de perfis de mais de uma pessoa. O número de curtidas, número de comentários, conteúdo do *post* e sua identificação para que o mesmo consiga a partir dessa grande coleta agrupá-las para poder criar o processo de síntese.

Como dissemos, o processo de construção metodológico foi sendo feito juntamente com a coleta de dados, contornando os desafios que se apresentavam. Nesse percurso, fomos realizando o registro do passo a passo, para que tivéssemos um caminho seguro, e que abrangesse as especificidades e diferenciações territoriais, para que fosse possível aplicar a metodologia nas outras cidades médias do projeto temático, e expandir as pesquisas que relacionem as redes sociais virtuais e a fragmentação socioespacial, a fim de encontrar padrões e diferenciações a respeito da utilização por parte dos moradores e moradoras. Todavia, o mesmo trajeto não foi possível de ser realizado nos grupos da cidade de Chapecó, onde foram levantados apenas publicações relacionadas ao bairro do Expoente, na ausência de um grupo exclusivo no Facebook. É necessário então adaptar a aplicação metodológica de acordo com as circunstâncias encontradas em cada

⁷ Posts orgânicos são publicações que não seguem um padrão pré-definido e que não são comercializadas ou promovidas através de patrocínios e investimentos. São publicações simples, e normais, geralmente de natureza espontânea, como uma publicação sobre "Quando vai ser a quermesse da igreja?", ou "Alguém tem o contato de um encanador aqui no bairro?".

⁸ Após a busca ativa, realizada na primeira etapa do projeto, chegamos a sete temáticas de postagens no grupo João Domingos Netto do Povo: Eventos, Vendas, Serviços, Comércio, Conteúdo, Renda-Extra e Ajuda.

cidade, pois constatamos que as formas de manifestação da vida urbana nas redes sociais virtuais variam de cidade para cidade.

Para Chapecó realizamos então um levantamento mais raso em termos de quantidade e disponibilidade de conteúdo, porém mais pontual, com amostras de publicações relacionadas ao bairro presentes na rede social, em grupos no Facebook que traziam Chapecó em sua identificação. Assim, encontramos grupos e páginas compostos majoritariamente por moradores da cidade, nos quais delimitamos perfis, data, suas respectivas descrições e identificação (Figura 5).

João Domingos Neto do Povo		TEMÁTICA: COMÉRCIO; SERVIÇOS; AJUDA; VENDA; EVENTO; CONTEÚDO; RENDA EXTRA.							
Grupo público · 1,7 mil membros		CLASSIFICAÇÃO: IDENTIFICAR O CERNE DA PUBLICAÇÃO E ELENCAR AS MAIS RECORRENTES. (ex: Sorteio, Carona, Encanador, Imo							
546 no último mês (Abril)									
Grupo Criado há 9 meses (05/2022)									
				EVENTO	VENDA	SERVIÇOS	COMÉRCIO	AJUDA	
		F= 261	M=135	N=59					
					11,00	42,00	84,00	212,00	40,00
GÊNERO	ID	TEMÁTICA	NOME	COMENT.	COMP.	CURTIDAS	TOTAL DE INTERAÇÕES	DATA	CONTEUDO
F	2408931302582681	VENDA		0	0	0	0	09/05	COMPARTILHADO: Vende-se ômega Flex ano 94 motor do est branco aparelho multi mídia ou troca por carro menor Gol bolni celta parati bolinhaobs.que esteja tudo certo de documento e re tbrn falar com Gilmar 988091585 ou 988173132
M	2408822535926891	VENDA		2	0	0	2	09/05	60 reais pega normal (IMAGEM: TV)
M	2408867122589099	COMÉRCIO		0	0	0	0	09/05	DIA DOS NAMORADOS CHEGANDO, E O PRESENTE PARA: ESTA NA POR UM FIO MODA INTIMA, BOX 08-09 ENTRADA PELA AV. BRASIL, NO SHOPPING VILLI WHATSAPP 18- 99727-5226 @LOSYPRIWILUDzf
M	2408865679255910	COMÉRCIO		0	0	0	0	09/05	IMAGEM: DIAS DOS NAMORADOS COMPRE AQUI
F	2408865155922629	COMÉRCIO		0	0	3	3	09/05	Hummmmm. (IMAGENS DE COMIDA)
M	2408864362589375	COMÉRCIO		0	0	0	0	09/05	ALGUE SEU ESPAÇO, COMECE A EMPREENDER HOJE! SHOPPING VILLA ROMANA, BEM NO CENTRO DE PRESIDE PRUDENTE. ALUGUEL SEM BUROCRACIA, SÓ FALAR COM LUIS PELC WHATSAPP 18-99169-2838 V1naJ4yoKJmM5a
F	2408848392590972	COMÉRCIO		0	0	0	0	09/05	IMAGENS: LANCHES PRONTOS
		COMÉRCIO		0	0	0	0		"Na GM Cestas básicas, você encontra as melhores cestas com benefício; faça as contas e compre." "Ar o Windows. Qualidade com marcas selecionadas "Cesta básica somente com alimentos "OURO" R\$ 225,00 99999-7594

Figura 4: Tabela geral dos dados levantados na amostra no grupo João Domingos Neto do Povo.

NETNOGRAFIA NO FACEBOOK					
PALAVRAS-CHAVE: BAIRRO SEMINÁRIO; BAIRRO PROGRESSO; LOTEAMENTO EXPOENTE; CHAPECÓ					
DATA	TEMA	NOME	GRUPO/Página/Check-in	interações	CONTEUDO
9 de outubro	VENDA		FACE BRIK CHAPECÓ ANUNCIE AQUI	0	Vendo casa bairro progresso loteamento expoente Casa contém escritura documentação ok Possui garagem 2 carros, 3 quartos 2 salas, 1 cozinha, área de serviço, sobra de terreno atrás.casa muito boa para morar. Aceito veículos no negócio, mais informação se tiver real interesse chamar privado
14 novembro	NOTICIA		Encanador		PORTE ILEGAL DE ARMA DE FOGO E EPREENSÃO DE DROGAS FORAM OS DESTAQUES DAS OCORRÊNCIAS POLICIAIS DAS ÚLTIMAS 24 HORA EM CHAPECÓ PORTE ILEGAL DE ARMA DE FOGO / TRÁFICO DE DROGAS Local: Rua Carmem Antônia Balbinot Pelliza, bairro Progresso, Chapecó/SC Data: 13/11/2022 Hora: 20h16min
10 de outubro d	VENDA		FACE BRIK CHAPECÓ ANUNCIE AQUI	1	Tenho casa de esquina germinada Bairro seminário loteamento expoente.casa com espaço no terreno para ser ampliada .frente tem creche ,próximo a escola e faculdade a 500 metros Vendo ou troco Chamar se tiver real interesse
16 de setembro	VENDA		negócio fechado - Chapecó	1	Vendo casa no seminário loteamento expoente.casa de esquina em frente a creche .casa murada e com grades Favor chamar somente quem realmente tem interesse

Figura 5: Tabela geral dos dados levantados na amostra nos grupos de Chapecó-SC.

A tabela principal com todas as publicações e suas respectivas informações foi um norteador para o trabalho seguinte em ambos os bairros estudados. No caso do Expoente, surgiu indícios de uma ausência de atividades na plataforma por parte dos moradores, bem como uma forte presença de publicações comerciais de imóveis no bairro, e os tipos de denúncias realizadas por moradores, o que direcionou o campo realizado posteriormente, cessando a Netnografia por aí.

Já no caso do Conjunto Habitacional João Domingos Netto, e do grupo virtual “João Domingos Netto do Povo” (Grupo de moradores do bairro), foi possível ir além, pela intensidade maior de dados coletados, onde buscamos estratégias que permitissem que esses dados fossem consultados sempre que necessário para o seguimento do projeto. Como a utilização do Hiperlink nos ID’s e Nomes, na tabela, por exemplo, que facilita retornar a algum post ou perfil de maneira instantânea – o que facilita, e muito, na hora de buscar pelos sujeitos-chave no grupo. Nesse caso, foi possível a realização de um mapeamento das redes sociais através de interações recorrentes entre os moradores no grupo. O registro do conteúdo dos posts agrega com informações, como contato, corpo da publicação, data e hora. Bem como, auxilia na busca por alguma informação contida na amostra, registrada em sua temporalidade, mesmo que seja excluída. Nesse caso, as comparações com o offline foram também mais proveitosas.

Nesse processo, também foi levado em consideração o fluxo constante das publicações nas redes sociais, as quais são dotadas de uma temporalidade específica, e se encontram em um fluxo contínuo pelos sujeitos, que assim constroem e constituem suas próprias redes virtuais de relações, bem como o próprio grupo/comunidade. É um permanente fluxo cotidiano, entre novas interações e novas publicações, que dinamizam o feed, fazendo com que se suceda a timeline⁹, em que, o que já passou fica para trás, e apenas permanecem em destaque o que está passando (as publicações atuais), de modo que o que ganha evidência é sempre o que está acontecendo “agora”, curiosamente, sem um lugar específico, senão, no online.

⁹ Timeline é a linha do tempo das publicações, como se fosse um histórico. No caso do grupo, é a apresentação das publicações, como atualizações de status, fotos, vídeos, links, por ordem cronológica.

do conteúdo das publicações, que se nota também as ausências de infraestruturas ou serviços, como também integrações e aproximações de sujeitos, que geram fluxos e indicam práticas que regem o cotidiano dos moradores, como consumo, trabalho e lazer, que caminham em direção de uma das questões centrais do projeto, que é a (re)produção do espaço urbano numa cidade fragmentada.

Fundamentais também para que fosse possível a realização de entrevistas *in loco*, foi realizado, como na sequência de Figuras 7 e 8, uma correlação dos dados obtidos online, sobre os perfis e suas respectivas publicações, gerando uma nova tabela, a dos agentes mais relevantes no grupo em termos de recorrência e interações.

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
7	Dar		0									
8	Elai		1									
9	Liz!		3									
10	Luiz		11									
11	Mar		0									
12	Pris		1									
13	Ren		0									
14	Tha		25									
15	Var		7									
16	M		35									
17	Cris		6									
18	Edr		3									
19	Fab		6									
20	Fidi		0									
21	Luc		4									
22	Lui!		0									
23	Ref		2									
24	Rp-		8									
25	Thi.		5									
26	Uei		1									
27	We		0									
28	N		0									
29	Laiane X Lucas		0									
30	Total Geral		88									
31												

Figura 7: Aplicação da correlação de dados através do Excel, obtidas em amostra no grupo “João Domingos Neto do Povo”.

VENDAS	Contagem de TOTAL DE INTERAÇÕES
Alani	1
Ana F	1
Andr	1
Andr	2
Charl	1
Cleor	1
Dani	11
Deivi	1
Elain	2
Elain	1
Jessi	1
Jo Cri	1
Lucas	1
Lucia	1
Mah	1
Mala	1
Rose	3
Silvia	2
Thiag	7
Vane	1
Vera	1
(vazio)	
Total Geral	42

Figura 8: Resultado da correlação dos dados através do Excel, que permitiu identificar a frequência de posts dos perfis presentes na amostra do grupo “João Domingos Neto do Povo”.

Portanto, os resultados desse agrupamento permitiram que fossem elencados os sujeitos-chave no grupo, para a realização de entrevistas no bairro. Revelando um papel importante dessa primeira etapa virtual, que permite o levantamento prévio, bem como a inserção nas dinâmicas, agentes, temáticas e problemáticas recorrentes do bairro.

1.3 - Entrevistas e Enquetes

Para as entrevistas e enquetes, foi necessário tomar dois caminhos diferentes, devido às especificidades encontradas em cada caso, tornando a metodologia adaptativa à cada cidade. No Conjunto Habitacional João Domingos Neto, foram buscados os sujeitos com maior influência e frequência na amostra levantada na comunidade virtual, contatados através da própria rede social, ou em alguns casos, via contato disponibilizado em postagens, pelo Whatsapp. Logo, a partir dos dados coletados online, foi possível uma retomada presencial da pesquisa, indo até o bairro, para aplicação de enquetes e entrevistas, direcionadas pelos dados da webometria. Assim, diante dessa metodologia, os dados coletados no online são também um ponto de partida inicial, de indicativos a serem buscados posteriormente em campo, para averiguação. O que se manifesta no online, tem rebatimentos nas ações cotidianas fora das redes sociais virtuais?

O que se efetiva com maior ênfase no caso do Expoente, em Chapecó, tais aplicações, de enquetes e entrevistas, se basearam nos dados e informações levantadas, e tiveram um maior protagonismo do pesquisador *in loco*, sem contato previamente identificado pelas redes sociais. A partir então dos moradores contatados no bairro chegamos às suas redes de relações no online como resultado. Nesse sentido, um caminho praticamente inverso ao realizado em Presidente Prudente.

De todo modo, conciliar o levantamento online com o campo no “offline” foi o caminho adotado em ambos os casos, de modo a buscarmos captar suas interações, em uma abordagem “mista”, que se complementam e convergem, próxima ao que Kozinets (2014, p. 66) define como uma Etnografia/Netnografia:

Uma etnografia/netnografia seria uma combinação de abordagens, incluindo dados coletados em interação face a face bem como online. Etnografias/netnografias mistas podem assumir muitas formas, utilizar muitos métodos específicos e favorecer diferentes proporções de interação, dados e análise online para face a face.

Com elementos, relacionadas a produção e reprodução da vida cotidiana, vida social e estratégias de manutenção da vida naqueles espaços, como a divulgação de um serviço, busca por emprego ou demanda, que não somente permite a compreensão das dinâmicas do bairro, como também, nos direciona à estratégias metodológicas que compõem um misto entre Etnografia e Netnografia (Kozinets, 2014, p. 68), reforçando as relações visíveis entre o espaço virtual e o espaço presencial.

Ainda no grupo “João Domingos Neto do Povo”, foi possível realizar um mapeamento das redes sociais virtuais dos moradores participantes, através do condensamento dos dados, mapeando os “nós” que compõem uma rede, produzida pelos sujeitos, derivada da percepção do conteúdo, manifestada nas interações, capazes de publicizar e influenciar essas estruturas sociais, como cita Recuero (2017, p. 12).

Ou seja, o Facebook, por si só, não apresenta redes sociais. É o modo de apropriação que as pessoas fazem dele que é capaz de

desvelar redes que existem ou que estão baseadas em estruturas sociais construídas por essas pessoas (muitas vezes, de modo diferente daquele previsto pela própria ferramenta). Uma vez que passem a usar o Facebook, os atores criarão ali redes sociais que passarão a ser exibidas por ele.

No caso do Expoente, a pesquisa revelou que a rede social mais importante para os moradores, em suas trocas de informações cotidianas, que têm a vizinhança e o bairro com certa centralidade é o aplicativo de mensagens WhatsApp. Por este aplicativo, os moradores tecem suas redes de contatos e apoio, mais estreitas que aquelas do Facebook, identificadas para o caso de Presidente Prudente. As relações então, são mais íntimas e diretas, não havendo necessariamente um espaço de encontros, como caracteriza um grupo público com milhares de pessoas, e sim um grupo com bem menos pessoas e que serve como plataforma rápida de mensagens e solicitações. Para os dados revelados, a principal diferença é que os grupos de WhatsApp são privados e não podem ser identificados facilmente, assim como o acesso e a etnografia virtual são também mais difíceis.

O roteiro utilizado para as enquetes utilizadas para cada um dos casos de investigação está disponível no Apêndice “Enquetes”.

As enquetes se diferenciam e se adaptam de acordo com as especificidades encontradas na busca ativa inicial sobre a utilização do bairro nas redes sociais. Com a aplicação das enquetes e entrevistas *in loco*, somada aos dados de interações nas comunidades virtuais, do grupo João Domingos Neto do Povo aos registros sobre o Loteamento e Condomínio Expoente, nos grupos de Chapecó, bem como a rede privada via Whatsapp desenvolvida pelos moradores neste último¹⁰, tornou-se possível analisar como os moradores utilizam as redes sociais

¹⁰ É importante dizer que, para o caso de Presidente Prudente, como identificamos com certa facilidade, no momento da busca ativa, um grupo no Facebook, com o nome do bairro, e percebemos uma intensa movimentação, envolvendo sobretudo moradores do bairro, não nos preocupamos em levantar possíveis grupos de WhatsApp neste bairro. A identificação do WhatsApp, como ferramenta de interação online importante para os moradores do Expoente em Chapecó foi realizada em campo, já numa etapa final da pesquisa, de modo que não houve tempo hábil para buscarmos inserção nos grupos para uma etnografia virtual.

virtuais em suas práticas cotidianas, e como isso se manifesta num contexto de segregação e desigualdade.

Uma análise possível é a da intensidade dos laços entre os moradores, as conexões entre os indivíduos por meio dessas redes virtuais e presenciais, analisando forças de influência, capital social, em termos de coesão, que fortalecem fluxos de informações e confiança (KAUFMAN, 2012). No caso do João Domingos Netto, foi possível aprofundar um mapeamento dessas interações no online. Já no caso do Expoente, foi possível identificar as redes de relações de apoio entre os moradores através de grupos privados em aplicativos de mensagem.

Em ambos os casos, é possível captar a constituição de redes sociais pessoais e virtuais, as correlações entre as interações, constituição e sobreposição de laços e proximidades (GRANOVETTER, 1973), em uma análise qualitativa dos dados registrados.

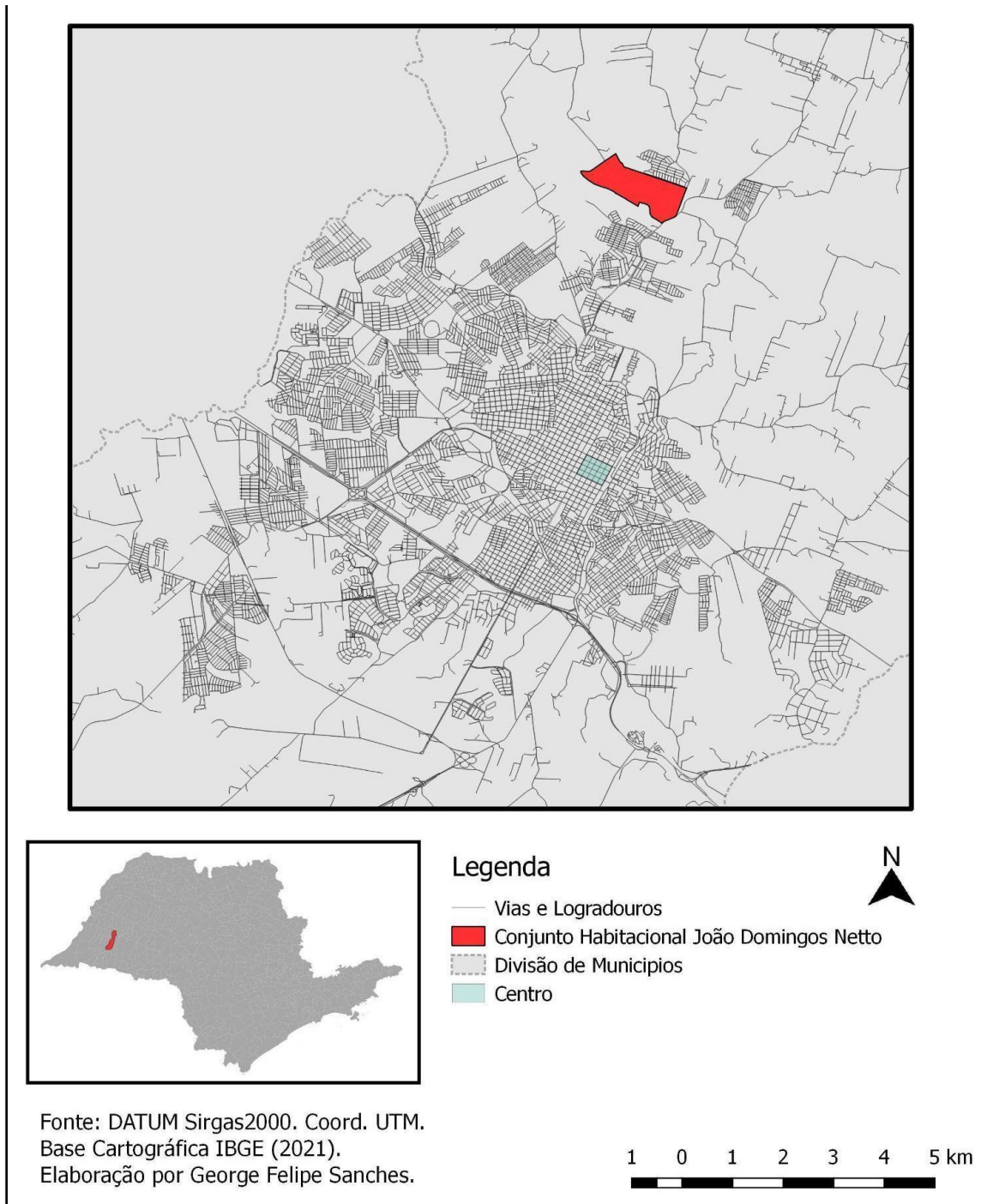
Capítulo 2 - O Recorte Espacial.

2.1 - Presidente Prudente: O bairro João Domingos Netto

A cidade de Presidente Prudente-SP é uma cidade média, com cerca de 231 mil habitantes (IBGE, 2021) e que concentra a maior parte da oferta de comércio e serviços da região ao seu entorno. Sposito (2007), ao estudar a sua formação, afirma que a cidade expande para suas áreas periféricas, ocorrendo um deslocamento tanto do *habitat* popular, quanto daquele de elite, por conta de interesses especulativos, em uma região – interiorana – que possui uma maior “disponibilidade” de terrenos. Tal movimento faz com que a cidade diversifique suas áreas centrais e concentre nelas ofertas de comércio e serviços, de acordo com a renda dos grupos sociais. Bem como possui um processo de autossegregação nas porções da cidade além do centro, promotoras de multicentralidades (DAL POZZO, 2015; SPOSITO, 2001).

O bairro João Domingos Netto, alvo dos estudos deste projeto, é o conjunto habitacional mais recente da cidade, empreendimento do Programa "Minha Casa, Minha Vida", Faixa 1, entregue aos moradores em setembro de 2016. Representa um novo *habitat* para os moradores das 2.343 habitações (SANTOS, 2017), ou seja, aproximadamente 12 mil pessoas, que tiveram que reconstituir suas dinâmicas espaciais e cotidianas a partir da sua nova situação na cidade. Localizado na Zona Norte da cidade pela lógica das políticas de habitação de interesse social, distante do centro principal (cerca de 6 quilômetros) e de outras importantes áreas de concentração de oferta e serviços da cidade, o João Domingos Netto pode ser considerado um bairro periférico, situado no limite visível entre o urbano e o rural, onde a segregação em relação ao centro se consolida, como pode ser observado no mapa 1. Esta situação geográfica do bairro implica em diversas problemáticas já identificadas por Carvalho (2019) e Abate (2017), como a dificuldade de mobilidade urbana, o acesso limitado aos espaços de consumo de bens e serviços na cidade, além da limitada oferta de lazer e espaços de sociabilidade no bairro. Tudo isto tem levado os pesquisadores que já tomaram o bairro como seu objeto de estudo a afirmarem que os moradores do João Domingos encontram-se, no mais dos casos, alijados do direito à cidade.

Mapa 1: Localização do Conjunto Habitacional João Domingos Netto em Presidente Prudente:



Fonte dos dados: IBGE (2022); Org.: Autor. 2023.

O bairro também possui espaços de lazer, como praças públicas, incluindo a Praça do “Wifi” (Figura 9), como é popularmente chamada, a qual possui a

disponibilização de sinal de internet gratuita, o que reforça e aproxima os moradores, que possuem acesso material a dispositivos móveis, à internet, e sobretudo, redes sociais. Além disso, dispõe de iluminação e pontos de ônibus, fundamentais para questões cotidianas relacionadas à mobilidade, posto sua condição de segregação em relação ao centro da cidade. O bairro ainda possui uma creche municipal e um posto de saúde e acesso adequado a questões como saneamento básico, ao passo que não possui uma escola de educação básica, fazendo com que os estudantes moradores do bairro se desloquem diariamente para outros bairros ou mesmo para o centro da cidade. Na Figura 9, ainda é possível observar, que além da pouca arborização, contribuindo para um desconforto climático no bairro, há os vazios urbanos, recorrentes a expansão urbana dispersa em sentido a áreas e terras rurais de baixo custo, identificada em cidades médias (SPOSITO, 2007) do modo em que a cidade é produzida e expandida.



Figura 9: Vista da “Praça do Wifi”, no Conjunto Habitacional João Domingos Netto. Autoria própria. 2022.



Figura 10: Conjunto Habitacional João Domingos Netto. Autoria própria. 2022.

Conforme o passar dos anos, os moradores adaptaram e promoveram melhorias nos imóveis, entregues com um padrão de arquitetura. Aspecto construtivo esse visível na Figura 10, com destaque para os cercamentos de muros e garagens.

2.2 - Chapecó-SC: O Bairro Progresso, Lot. e Cond. Expoente.

O nome da cidade é de origem Kaingang, relacionada a geografia da região, quer dizer algo como “chapadão alto”, “chapéu feito de cipó” e “põe no chapéu” para nativos da língua, que nos revela a forte presença dos povos originários na região.

A cidade de Chapecó, localizada no oeste de Santa Catarina, é considerada uma cidade de média e capital regional (GRETZLER, 2011) por ser a maior e mais influente cidade da região que é composta por diversas outras cidades menores,

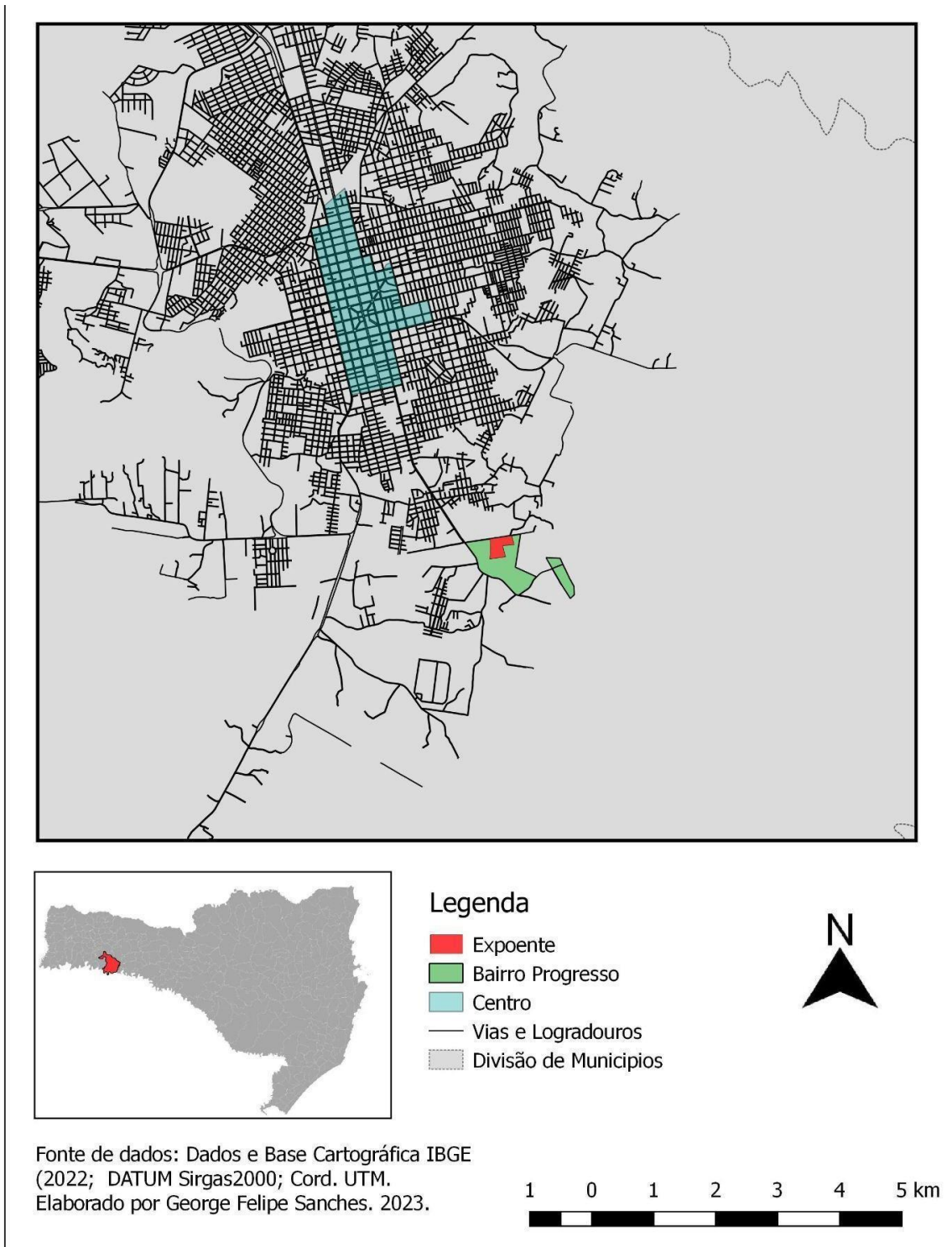
que vão desde o sudoeste do Paraná até o norte do Rio Grande do Sul. Possui uma população estimada de 227.587 pessoas (IBGE, 2021), maior parte dessa população residente na cidade, devido aos processos de urbanização a partir dos anos 1970. Sua centralidade regional, e da transição econômica, antes colonizatória relacionada a extração madeireira, passa a ser voltada à agroindústria, um elo relevante nos caminhos tomados na estruturação e formas da cidade. Ao mesmo tempo que a agroindústria é seu principal setor econômico, subordinando boa parte da população a essa oferta de trabalho, sobretudo os mais precarizados, num processo de êxodo, submetidos à lógica capitalista de produção. Elementos esses compositores das tendências de uma concentração regional na cidade. Na Figura 2 vemos trecho de uma matéria de revista, que dá um panorama sobre as relações na região, em que se denuncia a exploração de indígenas na agroindústria em Chapecó.



Figura 11: Registro de uma página do jornal "Caros Amigos" intitulado "Índios na linha de produção". Agosto de 2013.

O bairro Progresso é o setor da cidade onde estão localizados os empreendimentos Loteamento Expoente e Condomínio Expoente I, II, III e IV, os quais compõem o bairro que se buscou estudar na presente pesquisa. Os empreendimentos são contínuos e lado a lado, formando um conglomerado, sem vazios urbanos, sendo a área delimitada Loteamento Expoente composta por 134 unidades habitacionais formadas por casas térreas, e as do Condomínio Expoente, outras 336 habitações pavimentadas em apartamentos (SISHAB, 2020). Tal bairro, faz parte de empreendimentos de habitação de interesse social, através do Programa Minha Casa, Minha Vida, Faixa 1, em Chapecó-SC, que compõe também outros empreendimentos, em condições semelhantes, como Loteamento Monte Castelo, a cerca de 500 metros de distância, sendo ambos, localizados na região sul da cidade. Havia muito pouco comércio e serviços, somente alguns consolidados no quintal da casa de alguns dos moradores, como manicure, mercadinho, salão para festas improvisado, semelhante ao que identificado no caso anterior de Presidente Prudente. No mapa 2, podemos ter uma ideia da localização dos empreendimentos no conjunto da cidade.

Mapa 2: Localização do Bairro Progresso e do Loteamento e Condomínio Expoente:



Fonte dos dados: IBGE (2022); Org.: Autor. 2023.

Os moradores do Expoente também se encontram em uma condição de segregação imposta (CORRÊA, 2000, p. 64). É um bairro afastado do centro da cidade cerca de 5 quilômetros, praticamente desintegrado do restante do tecido urbano. O bairro é ligado à cidade por uma imensa avenida, e situado muito próximo a uma área de preservação ambiental, próximo aos campi de instituições de ensino técnico e superior privado, bem como do Instituto Federal de Santa Catarina. Tal condição o faz segregado, quase que escondido, ligeiramente, do restante da cidade, tendo que caminhar por uma estrada em que o asfalto está tão gasto que é como se fosse de terra, para acessar o início das habitações. Há um vazio urbano extenso, pelas vias que levam até o bairro, e uma falta de integração com restante da cidade, como também uma ausência de infraestrutura básica, como oferta de serviços de saúde, saneamento básico¹¹, escolas de educação básica, e outros diversos problemas estruturais como falta de iluminação pública, calçamentos e bocas de lobo. Dentre tantas ausências, há uma creche no bairro e alguns pontos de ônibus que funcionam em horários pontuais e limitados. Nas figuras 13 e 14 podemos identificar o padrão das casas, o tipo de calçamento das ruas, bem como ver a diferença entre os dois tipos de habitação - casas e apartamentos.

As problemáticas são antigas e negligenciadas pelo poder público, como se observa na figura A em uma notícia de 2014, denunciando descaso e abandono do bairro pelo poder público, e B, numa notícia de tom semelhante e mais recente, de 2021, denunciando problemas de esgoto a céu aberto no Expoente.

¹¹ Dados mais recentes encontrados, apontam que o saneamento básico na cidade de Chapecó-SC, administrado pela Companhia Catarinense de Águas e Saneamento (Casan), “alcança 50% de cobertura de coleta e tratamento de esgotos”, sendo uma problemática existente na cidade. Assim o Bairro Progresso, até o presente momento, está ausente de uma infraestrutura concluída de saneamento.

Fonte: <https://www.sambiental.com.br/noticias/cobertura-de-esgoto-em-chapec%C3%B3-sobe-50>

"Nós estamos abandonados aqui", dizem moradores do Loteamento Expoente

Moradores do loteamento Expoente recorrem à Defensoria Pública do Estado para resolver problemas, que relatam serem ignorados pelas autoridades

21/11/2014 - 08:00

Chapecó - A dona de casa Roseli Aparecida de Jesus, 38 anos, conta que um vazamento do esgoto no muro ao lado do apartamento a impede de abrir a casa ou mesmo cozinhar. "A fossa atrás da casa do vizinho vaza e invade a calçada, quase entra em casa. Não dá nem para abrir a janela", diz a moradora. Segundo Roseli, o filho tem bronquite e frequentemente sofre ainda mais com o problema. "Já falamos com a síndica e a Caixa, ninguém resolve para nós. Colocaram a gente aqui e deixaram jogados", complementa.

<< Creche do Expoente ficará para o ano que vem >>

A

Moradores do Loteamento Expoente reclamam de esgoto a céu aberto

Um dos blocos apresenta vazamento em via pública.

04/10/2021

A reportagem da Rádio Chapecó foi chamada moradores do Loteamento Expoente, na região Sul de Chapecó, na busca por solução de um problema antigo. De acordo com o repassado à nossa equipe, o esgoto sanitário de um dos blocos de apartamentos está sendo despejado em via pública, pois as fossas estariam transbordando.



MAIS LIDAS



Concór
veículo
15/01/21



Prefeia
mais ó
transp
15/01/21



Preço i
Básico
Chapec
15/01/21

B

Figura 12:

(A) Notícia de jornal local, relatando reclamações e denúncias dos moradores sobre descaso do poder público. Fonte: <https://diregional.com.br/diario-do-iguacu/cotidiano/nos-estamos-abandonados-aqui-dizem-moradores-do-loteamento-expoente.2014>.

(B) Notícia recente sobre problemas de saneamento no Expoente. Fonte: <https://www.radiochapeco.com.br/2021/10/04/moradores-do-loteamento-expoente-reclamam-de-esgoto-a-ceu-aberto.2021>.



Figura 13: Loteamento e Condomínio Expoente. Autoria própria. 2022.



Figura 14: Padrão de habitação em apartamentos do Condomínio Expoente. Autoria própria. 2022.

Segundo Panzera (2021, p. 151), os empreendimentos foram construídos também como forma de sanar problemáticas relacionadas à regularização fundiária urbana, onde os moradores de diversas ocupações irregulares, esparsas pela cidade, foram realocados até o loteamento, parte dos beneficiários “advinham de moradias situadas em áreas irregulares e de risco, as demais foram sorteadas com base nos critérios de prioridade estabelecidas pelo programa”. Outro ponto bastante reforçado pelas condições proporcionadas pelas políticas habitacionais segregatórias é o estigma sobre o bairro, sendo visto pelos habitantes de outros setores da cidade como violento e envolto de diversos conflitos sociais.

O empreendimento Faixa 1 do PMCMV, apresenta uma confecção das habitações sociais desagregadas de outros bairros, representando um processo de periferização, ditado pelas políticas habitacionais que o constituem. Diferente de quando vemos que os outros empreendimentos Faixa 1,5 e 2, possuem outra lógica de integração ao tecido urbano (CATALÃO; SÁ BRITTO; SPINELLI, 2021, p. 138).

2.3 - Análise geral.

Numa análise geral, ambos os bairros periféricos e distantes do centro, apresentam condições de mobilidade restrita e desintegração do restante da cidade, sem instituições de ensino básico próximas, apenas creches/pré-escola. E com algumas especificidades entre eles, já caracterizadas. Em sua situação geográfica, o João Domingos Netto, está localizado no setor norte da cidade de Presidente Prudente (Mapa 1), e o Expoente, localizado no setor sul da cidade de Chapecó (Mapa 2). O padrão das habitações são diferentes, sendo apenas casas, com telhamento e placas de energia fotovoltaica (solar) no João Domingos Netto, enquanto, no outro caso, são casas, com teto de eternit e apartamentos, respectivamente no Loteamento e Condomínio Expoente. Vale ressaltar que o calçamento também é diferente, havendo pedras e terra, além de fragmentos de asfalto, no Expoente.

Ambos em descontinuidade com o padrão territorial do tecido urbano, demonstrando vazios urbanos entre o bairro e o restante da cidade, em evidente situação de segregação socioespacial, que leva os moradores a recompor suas vidas nessas circunstâncias estruturais e espaciais. Apresentando modificações estruturais nas casas, por questões de segurança, como muros e grades, bem como

por renda, na instalação de pequenos comércios e serviços. Tais aspectos aparecem nas redes sociais virtuais, sendo no grupo do Facebook no caso do João Domingos Netto, e no Expoente, através do Whatsapp, diretamente, e de maneira mais tímida, dos grupos de compra e venda da cidade de Chapecó. Tais manifestações através das redes sociais e do online, é o que trataremos no capítulo a seguir.

Capítulo 3 - (N)as redes sociais

A todo instante alguém de olho
O que possa acontecer
Passam drones e pássaros, sobre nós
Por outro lado, ninguém vê
O que sempre esteve lá

– “Olhou Pro Lado, Viu” de Humberto
Gessinger.

3.1 - O Grupo no Facebook “João Domingos Neto do Povo”.

O grupo no Facebook, “João Domingos Neto do Povo”, do conjunto habitacional João Domingos Netto, foi criado em agosto de 2021, durante a pandemia, e no momento já soma 2 mil membros em doze meses de existência, o que representaria 16,6% de todos os moradores do bairro. Quando foram realizados os levantamentos, havia 1,6 mil membros, há cerca de 3 meses. Tal crescimento demonstra que o grupo tem se tornado cada vez mais relevante no bairro.

Foi por meio deste grupo que foram obtidas as amostras e resultados através da Netnografia e webmetria. Apesar de alguns pontos da metodologia terem sido previstos no projeto, os resultados do online não foram, como também não foram meros frutos do acaso ou que simplesmente aconteceram espontaneamente no grupo, pelo contrário, possuem significações, influências e padrões a serem analisados.

Para entender isso, nesse caso, é preciso estar atento ao fato da comunidade virtual estudada surgir durante a pandemia e crescer (em números) num período muito curto de tempo, o que nos permite perceber que não é por algum acaso que os padrões de temáticas nas publicações, apresentem as demandas relacionadas ao seu contexto, com emergências reais. Como comenta Recuero (2009, p. 80), ao teorizar sobre as características das redes sociais e que pode ser relacionado a emergência dos padrões de ações identificados no grupo:

Outro aspecto importante da dinâmica das redes sociais é a sua emergência. Trata-se de uma característica dos sistemas complexos (Johnson, 2003) e envolve o aparecimento de padrões de comportamento em larga escala, que não são necessariamente determinados em microescala [...] esses comportamentos devem vir “debaixo para cima” em um determinado sistema. A emergência aparece com o surgimento de comportamentos coletivos, não centralizados. Como sistema complexo, o sistema social também tenderá a mostrar comportamentos emergentes, coletivos, nessa dinâmica.

Assim, visando as publicações que emergem no grupo através dos sujeitos, foi realizada a amostra das publicações e seus respectivos dados. Reunidos em uma tabela principal, para, a partir dela, serem realizadas novas tabelas para um tratamento mais fino dos dados, em busca de identificar que tipo de conteúdo circula no grupo, para assim chegar às presenças ou ausências de padrões.

Nesta tabela estão todas as postagens reunidas (Figura 4), com suas respectivas informações, processo este melhor descrito no capítulo 1, com os respectivos padrões identificados e detalhados (Figura 6).

Em números gerais, os dados tabelados indicam, para uma análise posterior, quais tipos de publicações são mais recorrentes e possuem um maior nível de interações, que são importantes para realização de um mapeamento dos níveis de atuação por temas, classificação dos sujeitos e suas ligações dentro do grupo no Facebook. Foi então observado que o grupo era estruturado por padrões de publicações, bem como as interações por publicação. Considerando esses fatores, foram pensadas outras formas de organizar esses dados.

Assim, foram feitas as classificações desses dados, como demonstra a Tabela 1, onde são elencados os sujeitos que mais interagem no grupo, sob nome a descrição de seu tema. E também a Tabela 2, onde trazemos o tipo de Temas/Conteúdos recorrentes na amostra, com a frequência em que foi registrada, assim como a quantidade de interações entre perfis, no post, sejam comentários, curtidas ou compartilhamentos.

Tabela 1: Os 12 perfis que mais publicaram no grupo durante a amostra coletada, entre os meses de Maio e Junho de 2022.

PRINCIPAL TIPO/PERFIL DE POST ¹²	QUANTIDADE DE POSTS
VENDEDOR/PROMOTOR DE MARKETING DE LOJAS NO “SHOPPING VILLA ROMANA” E OUTROS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS. ¹³	44
CABELEREIRO(A) E MANICURE	40
MINI MERCADO SAKAMOTO (ESTABELECIMENTO COMERCIAL)	34
COMPRA FÁCIL VILLA ROMANA (ESTABELECIMENTO COMERCIAL)	34
PERFIL BASTANTE ATIVO NO GRUPO (PUBLICAÇÕES RELACIONADAS A CONTEÚDOS DO COTIDIANO).*	21
PERFIL PESSOAL DA PROPRIETÁRIA DO MINI MERCADO SAKAMOTO	20
ENCANADOR/PRESTADOR(A) DE SERVIÇOS DOMÉSTICOS GERAIS.	15
VENDEDOR(A) DA “LOJA NO BOX QB 09” (ESTABELECIMENTO COMERCIAL). ¹⁴	14
VENDEDOR(A) DO “POR UM FIO MODA ÍNTIMA” (ESTABELECIMENTO COMERCIAL).	14
PERFIL BASTANTE ATIVO NO GRUPO (PUBLICAÇÕES RELACIONADAS A RENDA-EXTRA E CONTEÚDOS)*	13
HÉLIO MASSAS ARTESANAIS (ESTABELECIMENTO COMERCIAL).	10
VENDEDORA DE COMIDAS CASEIRAS (LANCHES E PASTÉIS)	8

Fonte: Grupo do Facebook João Domingos Netto do Povo. 2022.
Org. O autor.

É importante registrar que foi-se evitado expor os nomes dos perfis pessoais na Tabela 1, por questões éticas a fim de conservar a privacidade destes, desde

¹² Descrições marcadas com “*” indicam sujeitos que não possuem necessariamente um padrão de publicação. Seus posts estão relacionados a conteúdos cotidianos, ajudas ou vendas, diferente dos outros que publicam diariamente, focados num só tipo de publicação (como divulgação comercial).

¹³ Shopping Vila Romana é uma espécie de galeria comercial, situada no centro de Presidente Prudente, onde se vende, principalmente, roupas e acessórios importados da China e de marcas conhecidas, a preços bastante populares.

¹⁴ Box 9 refere-se uma loja situada no camelódromo do centro de Presidente Prudente, onde se vendem produtos importados da China.

que não possuímos a permissão de todos os membros identificados nesse processo (KOZINETTS, 2014). Por conta disso, estão identificados genericamente pelo tipo ou alguma característica das publicações que mais realizavam em suas ações no grupo, juntamente com os números de publicações realizadas no período registrado.

Por meio desta tabela, destaca-se, dentre as publicações, a presença de estabelecimentos comerciais em áreas centrais da cidade, com posts em uma recorrência alta, sendo 5 dos 12 perfis que mais interagem no grupo, relacionados a estabelecimentos comerciais, ou senão, pessoas que atuam como divulgadores e vendedores para estes estabelecimentos, que estão concentrados fisicamente no centro da cidade. Isso revela que não somente o grupo tem uma função como ferramenta de divulgação e comunicação entre os moradores e moradoras, como também indica o seu uso por sujeitos que podem ou não ser moradores do bairro, mas que buscam atrair potenciais consumidores para o comércio popular do centro. É preciso considerar que as taxas de interações para publicações sobre comércio são superiores ao número de posts (Tabela 2).

Destes perfis, três são de prestadores de serviços, ou descritos como trabalhadores informais, no caso os trabalhos são: Manicure, Encanador(a) e prestador(a) de serviços domésticos gerais e vendedor(a) de lanches e comidas caseiras, que publicam seus serviços com uma alta frequência no grupo. Outros dois membros considerados bastante ativos no grupo, “responsáveis” por publicações como conteúdo, vídeos religiosos, vendas de itens usados como, por exemplo, um carro usado, e pedido de informações, como por exemplo, sobre campanhas de saúde, indicações de lugares e estabelecimentos; Outros dois perfis, curiosamente, são do estabelecimento comercial “*Mini Mercado Sakamoto*”, localizado no bairro, sendo um perfil comercial, quase que exclusivo para divulgações e promoções¹⁵, e outro de caráter mais pessoal, com mais interações e publicação de conteúdos religiosos e informações sobre o bairro. E como o período registrado contempla trinta dias, é possível ver que os quatro primeiros perfis

¹⁵ Vale destacar que o Mini Mercado Sakamoto situa-se no bairro e está instalado numa das residências, que foi adaptada pela proprietária para se tornar um estabelecimento comercial. Segundo afirmou na entrevista, tudo começou com uma tábua colocada em cima de duas cadeiras, onde ela colocava alguns itens de alimentação à venda, como pacotes de arroz, feijão, óleo etc. Com o tempo, reformou sua casa e diversificou a oferta de produtos.

realizam publicações mais de uma vez ao dia, indicando que há um padrão diário de publicações, o que é visível na Tabela 2:

Tabela 2: Dados da amostra no grupo “João Domingos Neto do Povo”, classificados e condensados.

TEMA	QUANTIDADE DE PUBLICAÇÕES	GÊNERO ¹⁶	TOTAL DE INTERAÇÕES	MÉDIA DE INTERAÇÕES POR POST ¹⁷
VENDAS	41	F=29 M=11 N=1	36	0,87
OFERTA DE SERVIÇOS	83	F=55 M=27 N=1	88	1,06
COMÉRCIO	213	F=99 M=68 N=46	254	1,19
AJUDA	39	F=30 M=9 N=0	98	2,51
RENDA-EXTRA	17	F=16 M=1 N=0	14	0,82
CONTEÚDOS GERAIS	45	F=23 M=12 N=10	45	1
EVENTOS	11	F=2 M=7 N=1	19	1,72

Fonte: Grupo do Facebook “João Domingos Neto do Povo”. 2022.
Org. O autor.

Destes dados, condensados na Tabela 2, vale destacar dois elementos a serem analisados: O primeiro são as duas temáticas mais frequentes (Comércio e Oferta de Serviços) em relação a intensidade de publicações, que são temáticas muito próximas, caracterizando o grupo enquanto ferramenta de divulgação de trabalho, formal ou informal, o que é bastante relevante aos moradores que utilizam dessa funcionalidade, bem como é um meio pelo qual interagem com outros moradores, como perpassa uma das falas nas entrevistas realizadas:

Entrevistador: *Tem te dado muito retorno então divulgar pelo grupo do Facebook?*

Prestador de Serviços: *Alavancou muito minhas vendas. E o interessante também, é a maneira que você expõe, o saber divulgar, e também a educação em si, que é*

¹⁶ Na coluna gênero, “F” significa feminino, “M” masculino e “N” não identificado, por serem perfis de estabelecimentos ou com nomes duplos, como “João X Mariazinha”.

¹⁷ Esta medida contempla todas as interações, como comentários, curtidas e compartilhamentos, em relação a quantidade de publicações sobre cada temática. Indicando quais temáticas possuem um maior nível de interações entre os sujeitos por publicação.

muito importante. Eu procurei colocar um pouco de tudo em uma linguagem bem simples, para os clientes entenderem e compreenderem o meu tipo de serviço. Às vezes os clientes ainda perguntam, “o senhor faz isso”, mesmo estando no post, mas alguns já nem falam, só mandam “quando o senhor pode vir?”, e do orçamento, mas a maioria quando vou já faço serviço, já saio com as ferramentas, mesmo sabendo que possa ser apenas um orçamento, eu converso e convenço o cliente a melhor forma de fazer o serviço, e converso com cliente, e às vezes até paga a mais pra mim, porque da maneira que eu converso, que expresso, a forma que vai ser feita, os materiais que vou usar, então eu passo confiança para meus clientes e ganho credibilidade.

Os dados, também demonstram uma predominância de publicações de cunho comercial no grupo, 213 de 449 posts. Esse padrão de posts se repete diariamente, em busca de um maior alcance, por diferentes perfis, às vezes pessoais, que indicam também uma ocupação, como um trabalho de divulgação daquele sujeito para uma empresa, compartilhando as publicações de propaganda – como se fosse em alguns casos, uma adaptação do que antes, como bicos informais, faziam-se com folhetos, distribuindo de casa em casa, se faz agora através de artes de propaganda nas redes sociais.

As publicações relacionadas a oferta de serviços e trabalhos informais representam 83 de 449, e que junto das comerciais, são publicações emergentes no grupo, estão também associadas à ausência de emprego, por um lado, e de serviços e comércios formais no bairro, por outro, o que se traduz em publicações sobre bicos (trabalhos informais), busca de emprego, oferta de serviços gerais, produtos caseiros, para os quais as redes sociais servem para apoio entre os moradores. E a questão do trabalho informal no bairro, perpassa a plataforma do Facebook, e a comunidade virtual “João Domingos Neto do Povo”, como por exemplo, uma das falas de um dos entrevistados:

Entrevistador: *Desde quando você utiliza as redes sociais como ferramenta de trabalho?*

Prestador de Serviços: *Acredito que em média há uns 10 anos, aproximadamente, que tenho usado as redes sociais para divulgação dos meus trabalhos, aí... E tem sido útil, e em média, os meus trabalhos, 99,9%, eu falo com toda a certeza, dos meus trabalhos, são devidos a isso. Eu divulgo, e automaticamente os clientes me ligam, então há uma grande cartela de clientes em que presto serviços, então tem tido retorno. Eu uso muito isso aí, mas no começo usava muito cartão, panfletos, até tenho um pouco ainda, e as redes sociais tem me ajudado muito.*

Como já havia observado Abate (2017, p. 148), devido à limitação quanto à oferta de comércio e serviços, o conjunto habitacional pode ser caracterizado “...como um espaço no qual predomina o comércio de vizinhança, ou seja, a oferta de bens e serviços é pouco variada” (ABATE, 2017, p. 148). Tal limitação encontrada é também fruto da falta de políticas públicas, sobretudo no que se refere a educação e assistência social..

O segundo aspecto que queremos salientar está relacionado ao contexto econômico vivenciado, podendo se dizer que também são causas das mutações promovidas a partir da lógica neoliberal de produção da cidade, sobretudo, no atual contexto econômico que intensifica as desigualdades, sendo possível identificá-las através dos grupos, como o crescimento de trabalhadores informais, como efeitos colaterais da desestruturação do mundo do trabalho e da vida social como um todo (TELLES, 2006), promovida pela redução de direitos e acessos, já antes, limitados, agora ainda mais. Condição essa formada por conta de um processo de reestruturação produtiva passada pelas políticas neoliberais no Brasil, como na década de 1990 (GONÇALVES, 2002), e nos recentes anos (PEREIRA; CABRAL, 2019). Nesse sentido, a compreensão da utilização do grupo virtual não se limita a sua escala local, quando identificamos sua intensa utilização como ferramenta para a manutenção da condição de precarizado, por parte do trabalhador informal, como parte de uma conjuntura nacional. Vemos então se confirmar o que projetou Milton Santos (2006, p. 159), para quem num mundo globalizado, a união entre técnica e ciência se dá sob a égide do mercado.

Ambas as temáticas se aproximam ainda mais quando consideramos os estudos de Abate (2017), que faz um mapeamento dos comércios e serviços no

bairro, e nos conduz não somente a identificar a ausência de oferta de serviços como aos estabelecimentos informais, e que constata que os moradores do bairro:

ressaltam que, quando possível, preferem consumir bens e serviços em outras áreas da cidade, sobretudo no centro principal [...], visto que os estabelecimentos do João Domingos Netto não apresentam uma variedade de bens e serviços capaz de atender às necessidades da população. Além disso, os produtos e serviços ofertados apresentam preços elevados, comparando com outras áreas da cidade. (ABATE, 2017, p. 104)

Nesse sentido, é possível estabelecer uma relação entre a ausência de acesso à serviços no bairro e o fato de que a maior parte dos estabelecimentos, que mais interagem no grupo, são de outros bairros, sobretudo das áreas centrais da cidade, e que atendem ao João Domingos Netto. Tal fato, se soma às dificuldades enfrentadas na regularização e instalação de estabelecimentos comerciais no bairro residencial, por uma ausência de normas que colaborem, como na aplicação de recursos para tais empreendimentos se efetivarem, uma vez que não há regras previstas sobre a instalação de pontos comerciais, na formulação do Programa. Restando as demandas de consumo e infraestrutura, como observamos anteriormente nos Quadros 1 e 2. Assim, observamos que mesmo diante da segregação imposta, temos um reforço do centro principal, onde se concentram comércios e serviços que têm como público os habitantes de menores ingressos da cidade, moradores justamente das periferias empobrecidas. Um reforço que pode ser momentâneo, enquanto o bairro não é autossuficiente em termos de oferta de bens e serviços - o que pode ser colocado como uma tendência, dada a distância que o separa do centro.

Outro aspecto que vale destacar são os posts relacionados a temática “Ajuda”, como pedidos de informações, denúncias, ou propriamente publicações relacionadas a algum tipo de suporte ou ajuda. Embora não seja o tipo de postagem mais comum no grupo, são os posts que atingem uma maior proporcionalidade de interações em relação aos outros, o que indica maiores níveis de criação de redes entre os sujeitos através desse tipo de publicação.

Foi possível então perceber, durante a imersão ao grupo do Facebook destinado aos moradores do bairro João Domingos Neto, padrões de publicações que se intensificam de acordo com o tempo, como publicações de cunho comercial, oferta de serviços e produtos, busca de empregos e bicos, que se manifestam num contexto de crise econômica e intenso processo de precarização do trabalho no país, desenhando novas trajetórias acerca das dinâmicas cotidianas dos moradores, assim gerando novas formas e circuitos sociais, de interação e relações, como a questão do trabalho, que aparece com bastante frequência no grupo analisado. Assim, num contexto de precarização do trabalho e forte crise econômica, em um bairro mais afastados do centro da cidade, a questão do trabalho se faz muito relevante, por estar intrínseco às trajetórias cotidianas de mobilidade dos moradores, e a presença constante de posts que nos indicam uma nova forma de se obter rendas. As novas formas de trabalhos emergentes constituem por sua vez, uma ampliação e diversificação dos circuitos da vida urbana, e dos laços entre os moradores do bairro, desde que por meio do grupo dialogam entre si. Nesse sentido, tal realidade parece se aproximar do que Vera da Silva Telles (2006, p. 176) identificou em meados da década de 2000, ao explorar as insurgentes mutações do trabalho e a vida urbana, na metrópole paulista:

São fluxos socioeconômicos poderosos que redesenham os espaços urbanos, redefinem as dinâmicas locais, redistribuem bloqueios e possibilidades, criam novas clivagens e afetam a economia doméstica, provocando mudanças importantes nas dinâmicas familiares, nas formas de sociabilidade e redes sociais, nas práticas urbanas e seus circuitos.

Evidenciou-se, assim, um uso do grupo para fins de geração de renda, o que é muito significativo num contexto socioeconômico de aumento da pobreza e do desemprego¹⁸, o que não havia sido previsto no projeto original e nos exigiu a incorporação de uma bibliografia antes não considerada.

¹⁸ Segundo dados mais recentes do IBGE, no 2º semestre de 2022, são mais de 10 milhões de brasileiros desempregados, cerca de 9,3% da população; 4,3 milhões de desalentados; E 40% da população ocupada, trabalhando informalmente. <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/34641-pnad-continua-trimestral-desocupacao-cai-em-22-das-27-ufs-no-segundo-trimestre-de-2022>>

Tais questões não previstas e presentes nas falas dos moradores nas entrevistas realizadas, apontaram para as transformações no mercado de trabalho nos últimos tempos e o crescimento da informalidade, como é o caso de um dos moradores entrevistados, que tornou sua própria casa, o seu negócio informal:

Entrevistador: *Mas o mercado a senhora abriu aqui? E aqui era a sua casa?*

Morador: *O mercadinho surgiu aqui. Eu me mudei pra cá, ai eu perdi o emprego, e eu tive que escolher entre a casa e o emprego, o salário ultrapassava, meu e do meu marido. Ai fui obrigada a deixar meu emprego que estava há 9 anos, pra mim conseguir pegar a casa, porque eles não queriam liberar, por causa do salário. Ai mudei pra cá, e pensei no que poderia fazer. Então peguei dois botijões de gás, coloquei uma tábua de passar em cima, coloquei um pacote de arroz, um feijão e um óleo, e comecei a vender! Na sala, mesmo, coloquei uma tábua de passar pra ninguém entrar e comecei a vender. Aí fiz uma parte da conveniência, que era só essa partinha ali (apontando para prateleira). Aqui era minha garagem e minha casa normal, ai foi aumentando e eu quebrei a garagem, depois o quarto e sala, e fiquei com dois cômodos, que é a cozinha e o quarto.*

Entrevistador: *E a senhora já utilizava o Facebook para divulgação antes?*

Morador: *Sempre, quando fazia meus doces caseiros utilizava o Facebook. Não no grupo daqui do bairro (porque ainda não havia o bairro).*

Entrevistador: *...E aí veio pra cá...*

Morador: *E aí tem os grupos aqui: João Domingos Neto do Povo, João Domingos Oficial. Que são daqui de dentro do bairro, e nós divulgamos tudo aqui.*

Portanto, tem se fez oportuno reorientar a atenção da pesquisa, das redes sociais simplesmente, para o papel das redes sociais digitais no que se refere à dimensão empírica trabalhar, pois reconhecemos nestas novas questões as estratégias pelas quais as pessoas estão recompondo suas vidas num contexto de crise econômica, sobretudo, desemprego, e de um bairro onde falta infraestrutura,

comércio e serviços e está distante do centro principal da cidade. Desta forma, o grupo no Facebook tem aparecido como um meio pelo qual as desigualdades e diferenças da cidade se reproduzem e, ao mesmo tempo, onde tem sido possível desenhar estratégias para suportar as atuais adversidades, ao criar esperanças e apoios em novas redes sociais com potencial de se efetivarem nas relações face a face.

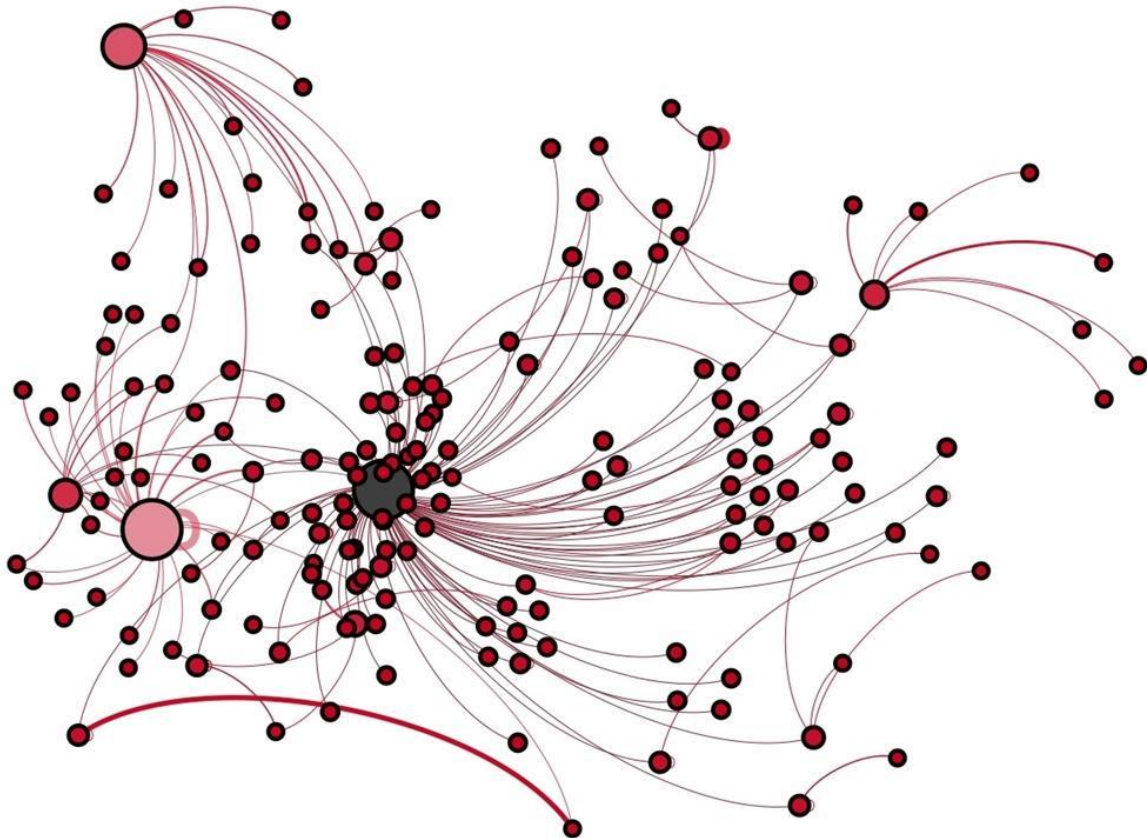
As dinâmicas de relações entre as pessoas passam então a ter também soluções cada vez mais tecnológicas, sobretudo na esfera do cotidiano, assim como, de passagem, as direciona a uma lógica normativa do neoliberalismo que se manifesta através das interações das pessoas dentro das redes sociais. Assim, as redes sociais acabam desempenhando um papel de possibilidade para que trajetórias se cruzem através das interações, que abrem portas para outras interrelações e constituição de redes sociais pessoais, possibilitando a produção de uma cartografia social acerca dessas relações.

Com publicações com grandes frequências em busca de emprego, oferta de serviços gerais ou, por exemplo, produtos caseiros, as redes sociais servem como ferramenta de apoio entre os moradores, em alguma causa solidária, como troca de informações, interações e, sobretudo, contatos, constituintes de redes sociais virtuais, e também pessoais, que têm como alicerce um apoio social (FARIA, 2019). Assim, os usuários constituem laços virtuais, que atravessam as redes online e se materializam em suas trajetórias.

Visando tais redes e ligações dos sujeitos no grupo, caminhamos em direção a uma análise das redes virtuais. Partimos da premissa de que o grupo apenas existe por conta de seus membros, que o alimentam e o constroem através de interações e difusão de conteúdo, constituindo dinâmicas e sistemas, onde os atores são os moradores, que constituem suas redes, através de ações como publicações e interações. Através do software livre *Gephi*, foi possível representar tais ligações e redes, em produções cartográficas, para que seja possível uma melhor visualização de seus movimentos, intensidade e fluxos, como pode ser observado nos Grafos 1 e 2.

Grafo 1: João Domingos Neto do Povo.

Mapa de redes complexas egocentrado
no grupo "João Domingos Neto do Povo"

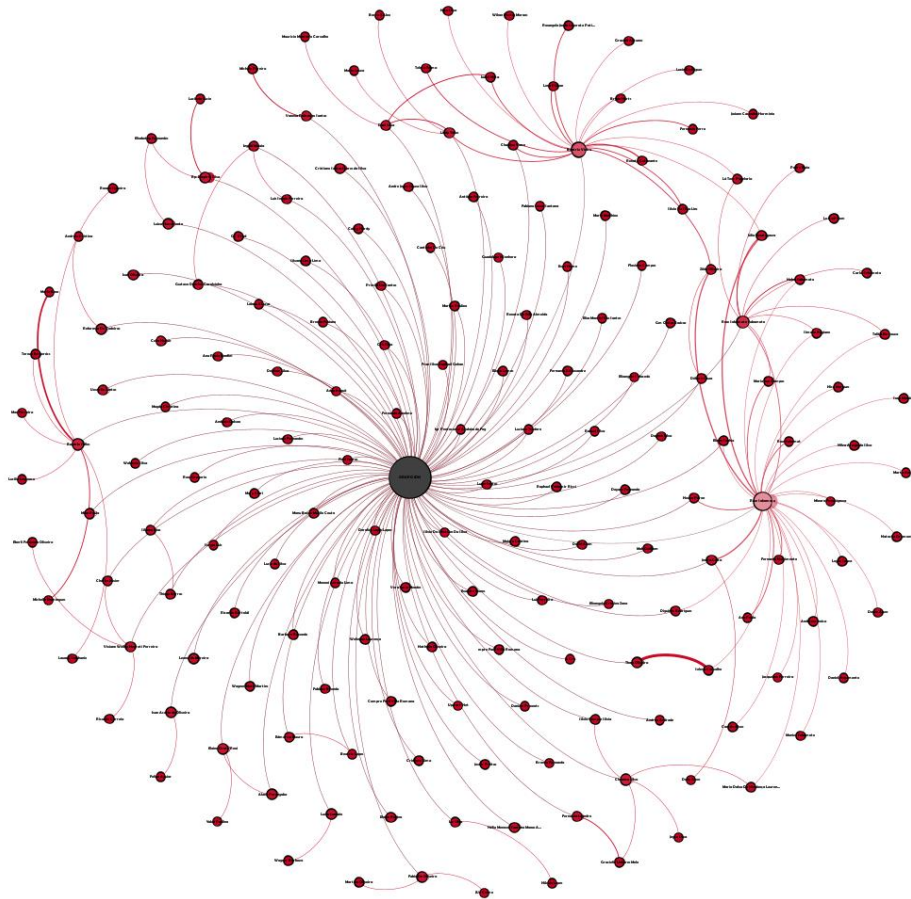


Elaborado por: George Felipe Sanches



Fonte: Autoria Própria. 2022.
Org: O autor.

Grafo 2: Mapa de redes complexas egocentradas no grupo no Facebook com a visualização em ordem radial.



Fonte: Autoria Própria. 2022.
Org: O autor.

As interações registradas entre os moradores do bairro na comunidade virtual permitiram que fossem mapeadas, através de redes complexas, diferentes níveis de relações. Partindo de uma rede egocentrada onde o grupo do bairro é a centralidade, e as ações, publicações e interações dos membros, são delimitadoras de sua amplitude e grau (BARBOSA, 2019) de proximidade, vemos os agentes que detém certa recorrência e influência, pelas relações em redes, sobre outros sujeitos. No primeiro grafo, analisamos a partir de uma distribuição dos nós e arestas, de acordo com a densidade de relações e ligações na rede, quando os laços fracos são facilmente identificados entre os nós. Tal distribuição centraliza o ego da rede, que é o Grupo, e em sua volta, todos os outros atores que interagem com e através dele. Vemos que há diversos centros ali, que conectam pessoas, indicando que há

distribuição entre diferentes influenciadores nas interações no grupo. No segundo grafo, temos uma distribuição mais uniforme e radial, a fim de dar uma nova perspectiva das ligações entre os nós e destacando ainda mais a centralidade do ego, no caso, o grupo. A partir de ambas as representações, é possível identificar os laços mais fracos, que possuem poucas ligações e de baixa intensidade, através do nível de espessura das arestas, bem como, os laços fortes, da mesma forma. E como alguns nós assumem um “protagonismo” maior do que os outros no grupo, por conta do volume de interações associado a eles.

O que reforça também o argumento de Recuero (2009), ao elencar as propriedades das redes, analisando o grau de proximidade em conexões entre perfis, revelando que quanto mais conexões ligadas aos perfis, maior é o grau de conexão destes, logo, mais popular, gerando uma outra centralidade, numa diferente escala dentro da rede, “...embora não sejam necessariamente conexões recíprocas, essas diferenças são importantes para a avaliação do nó em relação à rede e da rede em si” (p. 72).

Granovetter (1973) define estas relações como “Laços Fortes” e os “Laços Fracos” de acordo com os níveis de proximidade e coesão, modeladoras de uma sociabilidade. Vemos que, pelo menos no que aparece no grupo do bairro no Facebook, os laços entre moradores estão se constituindo nas trocas cotidianas entre ajuda, consumo e serviços, o que é significativo, se pensarmos que estamos falando de um bairro recente, logo, de relações entre pessoas que se mudaram para essa nova localidade e que ali passaram a constituir novas relações cotidianas, vínculos e estratégias de recomposição de suas redes sociais, gerando fluxos de informações, interações e, sobretudo, contatos, que acabam por constituir redes sociais pessoais, que têm como alicerce um apoio social (FARIA, 2019).

Entretanto, a análise das redes neste caso se faz ainda sem que necessariamente seja aprofundada as *multiplexidades* (RECUERO, 2009, p. 77), caracterizando os laços em apenas duas escalas de análise, sendo o foco da

presente pesquisa, a presença de relações e interações constituídas nas redes sociais online, e sua correspondência com as interações face a face no offline¹⁹.

Ainda no primeiro grafo de redes, temos os agentes mais ativos no grupo, identificados pelo tamanho do ponto e pela intensidade de conexões, indicando que estes venham a se constituir em referências para os demais membros diretamente envolvidos que com eles interagiram, sendo uma espécie de “influencers” no grupo, quando anteriormente percebemos os padrões e reproduções de ação e utilização do grupo, através de conteúdos e temáticas.

Como também é possível identificar, a partir dos pequenos grupos, as ligações entre os sujeitos que compõem a rede e analisar suas complexidades são também promotoras de um capital social²⁰, que se dissolve nas dinâmicas do grupo e podem ser forças influenciadores da reprodução dos padrões de ação no grupo, como por exemplo, o reforço a certos tipos de postagens que passam a ser cada vez mais comuns, promovendo maior ou menor engajamento no grupo e interação entre as postagem. Nesse sentido, segundo Kaufman (2012), cada sujeito, numa rede social pode tornar-se um “quadro de distribuição” entre os seus membros, difundindo informações, sensações e contribuindo para o reforço dos laços que mantém a rede. Contudo, pelos grafos 1 e 2, vemos que uma parcela menor dos sujeitos no grupo João Domingos Neto do Povo têm sido responsáveis por manter o “ânimo” do grupo que possui uma média mensal de cerca de 436 publicações, enquanto a maior parte apenas reage às postagens.

De toda forma, o grupo constituído no Facebook, enquanto uma comunidade virtual, contribui para a configuração de novas dinâmicas e estratégias de viver e produzir o espaço da vida cotidiana no bairro e na cidade, considerando que o bairro se encontra numa situação de segregação socioespacial, como já identificado anteriormente por Abate (2017) e Carvalho (2019).

¹⁹ Sabemos da limitação da linguagem que procura separar as interações online e offline (estes termos são em si problemáticos), tendo em vista que estes universos não podem ser pensados separadamente, como nos alerta Hine (2000). A indissociabilidade entre o que parece ser dois lados da mesma moeda também é uma das conclusões da nossa pesquisa. Contudo, falta-nos ainda uma linguagem mais apropriada para captar o fenômeno.

²⁰ Em “Escritos de Educação” (2007), no capítulo três “O capital social – notas provisórias”, Bourdieu define *Capital Social* como um “conjunto de recursos ligados à posse de uma rede durável de relações [...] à vinculação de um grupo”. E que o seu volume depende da sua capacidade de influência dentro do grupo, logo, da extensão das redes de relações.

3.2 - Do Facebook às ruas - As relações entre online e o offline no bairro:

Com base no que foi apresentado até aqui, percebe-se que, ao adentrarmos as relações do online para o offline obtidas através dos levantamentos, se faz importante antes, salientar o papel devastador da profunda crise econômica que vem se alastrando nos últimos anos no país, aprofundando as desigualdades sociais estruturais, desmantelando direitos, e que pode chegar com maior impacto aos bairros mais afastados e periféricos, devido a vulnerabilidade econômica dessas famílias, influenciando o modo em que os moradores constituem suas atividades, como demonstrado anteriormente: utilização do grupo como ferramenta de divulgação ou busca por bicos, onde os sujeitos procuram na informalidade um abrigo para ausência de renda (PEREIRA; CABRAL, 2019). No sentido de que é nesse nervo exposto, segundo Telles (2006), que os sujeitos projetam a esperança e a “possibilidade de uma vida plausível” diante das incertezas, e é justamente onde a subjetivação da cidade neoliberal passa a produzir uma individualização dos sujeitos (SPOSITO, 2020), como uma forma de coesão social exercida sobre os sujeitos precarizados. Produz-se ao mesmo tempo, contraditoriamente, uma mobilização de estratégias voltadas para suprir tais danos, em uma busca indireta pelo direito à cidade (HARVEY, 2012), através das ações de resistência, criando novas formas de renda, e a interação em redes, como apoio e solidariedade por parte dos sujeitos.

Tal realidade conjuntural, ligada à macroeconomia, pode ser visualizada no grupo do Facebook, ao percebermos seu papel como impulsionador dos trabalhos informais e de constituição de redes de apoio recíprocas entre vizinhos e conhecidos do bairro, através de ajudas, compartilhamento de informações, como indicações, notícias, conteúdos informativos sobre direitos, campanhas e oportunidades, de serviços, bicos, como redes de laços fracos (GRANOVETTER, 1973). Logo, as redes sociais online passam a ser de fundamental importância para as pessoas interagirem, reproduzirem suas práticas cotidianas, se readequarem às dificuldades vigentes e emergentes, e, sobretudo, constituírem seus laços, que cumpram também, um papel de apoio e suporte como um sistema de reciprocidade

entre os moradores. Tal importância das redes sociais também é identificada por Carvalho (2019, p. 234-235), ao tratar dessa mesma contradição na produção da cidade pelos sujeitos, ora consumidores individuais, ora cidadãos em redes e coletivo.

Ainda no online, através do conteúdo das publicações, nota-se as ausências de conteúdos e temas, disponibilidade de infraestruturas e serviços, as integrações e aproximações de sujeitos, que geram fluxos e indicam práticas que regem o cotidiano dos moradores, como consumo, trabalho e lazer, que caminham em direção a uma das centralidades do projeto, que é a (re)produção do espaço urbano numa cidade fragmentada.

Ao seguir com os resultados obtidos e tabulados anteriormente (Tabela 1), foi possível que fossem elencados os sujeitos-chave no grupo, para a realização de entrevistas no bairro, que nos ajudassem a levantar mais informações a fim de verificar algumas das conclusões que já estavam se desenhando do levantamento online. Os sujeitos foram contatados através da própria rede social ou, em alguns casos, via contato disponibilizado no post, como WhatsApp. No Bairro, presencialmente, foram aplicadas enquetes com moradores e entrevistas com os sujeitos-chave.

A ida em busca de dados *in loco*, após a aplicação da Netnografia, converge com o que classifica Kozinets (2014) enquanto uma etnografia/netnografia mista em suas contribuições, bem como “...podem assumir muitas formas, utilizar muitos métodos específicos e favorecer diferentes proporções de interação, dados e análise online para face a face.” (p. 66).

Ainda assim, os dados levantados pelo Facebook têm suas especificidades – como uma ida à campo – em relação à temporalidade, espacialidade e estratégicas, assim como os dados *in loco*, mas convergem de maneira que possibilita visualizar relações entre o online e o offline que, cada vez mais, nas nossas considerações, se imbricam e se constituem mutuamente, sem que seja possível separar como dois universos de interação distintos. Mais adiante vamos desenvolver estas ideias.

Como comentado anteriormente, os levantamentos através da netnografia permitiram que, nesta ida a campo, fossem realizadas entrevistas e enquetes com

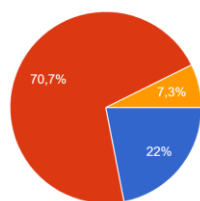
os moradores dos bairros. As entrevistas, através de um roteiro previamente estabelecido, e as enquetes por meio de uma enquete online dirigida pelo pesquisador.

De modo geral, as entrevistas nos permitem perceber, assim como os conteúdos levantados online, os processos pelos quais os sujeitos sociais que foram habitar o conjunto habitacional do Programa Minha Casa Minha Vida refazem suas redes sociais, suas práticas espaciais cotidianas e se conectam ou não à cidade. Os gráficos desenvolvidos através da enquete aplicada com os moradores do João Domingos Netto podem ser visualizados abaixo:

O cruzamento dos dados coletados online com os dados produzidos in loco é fundamental para identificarmos a intensidade dos laços entre os moradores, as conexões entre os indivíduos, a importância do Facebook na produção de capital social, em termos de coesão, que fortalecem fluxos de informações, confiança (KAUFMAN, 2012) e, sobretudo, contribuem para as pessoas recomporem estratégias de geração de renda no novo bairro.

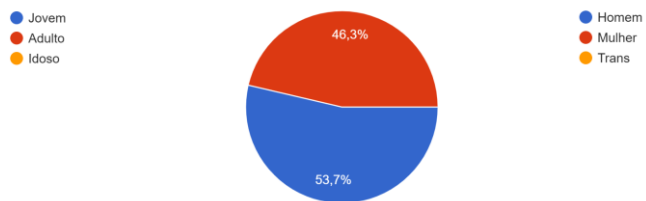
Gráfico 1 a 11: produzidos com os dados obtidos através das enquetes aplicadas in loco, no bairro.

Idade
41 respostas



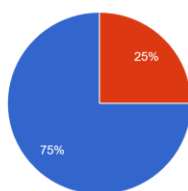
(Gráfico 1)

Gênero
41 respostas



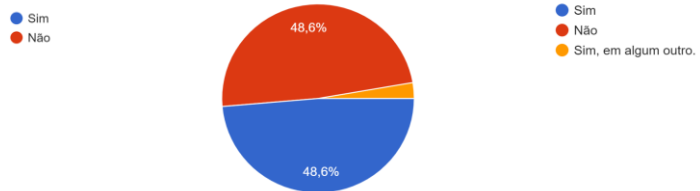
(Gráfico 2)

Você utiliza/já utilizou o Facebook?
40 respostas



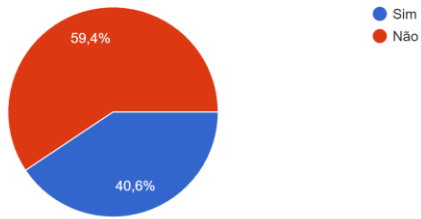
(Gráfico 3)

Você está em algum grupo do bairro, como João Domingos do Povo?
37 respostas



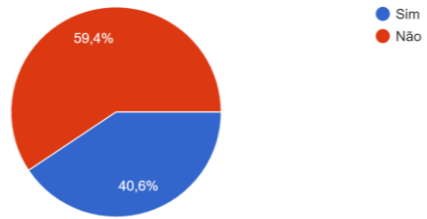
(Gráfico 4)

Você já anunciou algo nesse ou no outro grupo que vc participa?
32 respostas



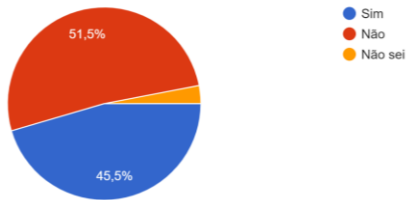
(Gráfico 5)

Você já publicou ou interagiu com algum publicação no grupo?
32 respostas



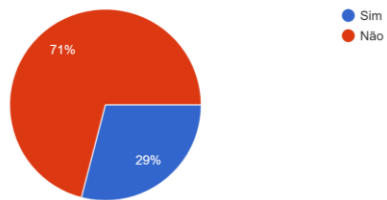
(Gráfico 6)

As pessoas próximas a você tendem a participar também do grupo?
33 respostas



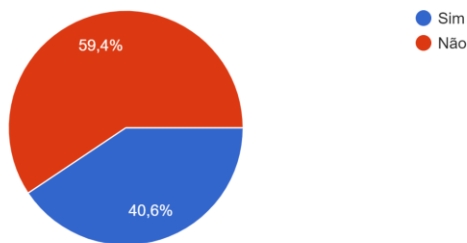
(Gráfico 7)

Você já conheceu ou criou vínculo com alguém exclusivamente através do grupo?
31 respostas



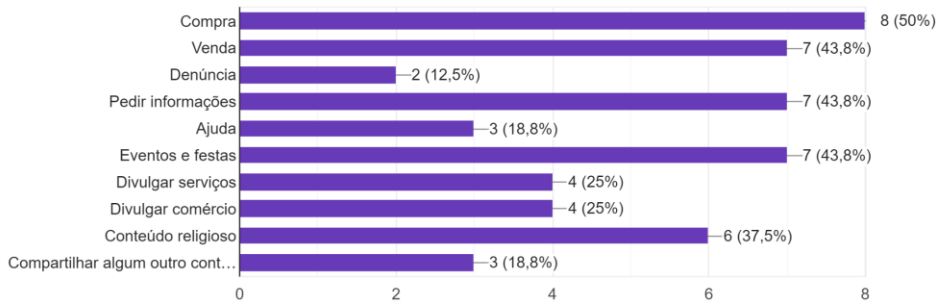
(Gráfico 8)

Você já comprou algo ou utilizou algum serviço, ou conhece alguém próximo que tenha feito, através do grupo?
32 respostas



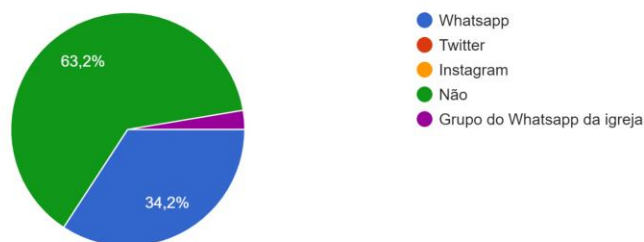
(Gráfico 9)

Você já utilizou o grupo pra fazer alguma publicação relacionada a:
16 respostas



(Gráfico 10)

Você está em algum outro grupo do bairro, em alguma outra rede social?
38 respostas



(Gráfico 11)

Fonte: Enquete. Autoria própria. 2022.

Em relação aos resultados da enquete, sua aplicação buscou-se uma equidade de gênero e idade, para que fosse uma amostra mais diversificada possível, buscando pessoas de diferentes pontos do bairro, em diferentes fluxos e tempos.

Das pessoas que foram abordadas *in loco*, cerca de 75% eram moradores do bairro, utilizavam o Facebook, mas destes, cerca da metade, 48,6%, disseram estar presentes no grupo. Ao destacar as interações realizadas no grupo, visualizamos em dados que, menos da metade dos sujeitos, 40,6% disseram ter interagido pelo menos uma vez no grupo, enquanto esses mesmos valores foram para os que disseram ter realizado algum tipo de anúncio, comprado algo e utilizado algum tipo de serviço através da comunidade virtual. Em dados mais aprofundados, a utilização do grupo para compra, venda, solicitar informações e divulgar ou buscar por eventos e festas se fizeram presentes como as principais utilizações, por meio desses sujeitos.

Os dados da enquete reforçam a ideia de que o grupo do Facebook, criado durante a pandemia, abarca apenas uma minoria do bairro. Até o momento da pesquisa, eram cerca de 16%, como já dissemos. O que não significa que este seja o percentual das pessoas que possuem rede social ou Internet. E não devemos desconsiderar a existência de outros grupos sobre o bairro no Facebook, o que pode angariar outros moradores que utilizam o Facebook, tais grupos, no entanto, são privados.

Ao todo, as 41 enquetes aplicadas forneceram resultados que possibilitam uma maior dimensão das redes sociais presenciais dos sujeitos, como também da

dimensão em que as redes sociais virtuais possuem para eles. Além de conhecer de que maneira os sujeitos que acompanham o grupo do Facebook se relacionam com ele e nele, e o quão efetiva é essa relação enquanto ferramenta de extensão de suas práticas.

Vemos então, que o levantamento de dados *in loco* foi fundamental para o cruzamento com os dados coletados online, para assim ser possível identificar a intensidade dos laços entre os moradores, as conexões entre os indivíduos, a importância do Facebook na produção de capital social, em termos de coesão, que fortalecem fluxos de informações, confiança (KAUFMAN, 2012) e, sobretudo, as questões emergentes para pesquisa, sobre as problemáticas encontradas, como uma forte presença de prestadores de serviços informais, buscas por renda-extra na internet, presente no online, em posts e também no offline nas respostas dos moradores; questões sobre o bairro, comércio de outros bairros atendendo ao João Domingos Netto devido ausências de comércio local. Questões que contribuem para compreensão de como as pessoas recompõem estratégias para atravessar a crise econômica atual, sobretudo, o desemprego, a falta de infraestrutura no bairro e até mesmo suportar tais adversidades, ao criar esperanças e apoios através do “ciberespaço”²¹.

3.3 - O caso do Loteamento Expoente em Chapecó

O bairro Progresso, do Expoente, empreendimento Faixa 1 do Programa Minha Casa Minha Vida, apesar de também ser um bairro segregado e periférico, possui muitas diferenças em relação ao Conjunto Habitacional João Domingos Netto, de Presidente Prudente. Desde a disponibilidade e infraestrutura básica, às formas urbanas, espaços de lazer, habitações, no caso do Expoente, um misto composto por apartamentos e casas, bem como o processo histórico da cidade e da própria reprodução urbana, e sobretudo, o seu tamanho menor, com menos habitações e moradores, o que reflete nas redes sociais e no modo em que os moradores interagem por meio delas.

²¹ Outro termo bastante controverso. Hine (2000), embora não negue que seja possível operar com este conceito, é um tanto quanto cética em relação a ele, justamente por estar associada a um universo à parte.

Isso se evidencia quando seguindo a metodologia desenvolvida na primeira experiência, houve diferenciações nos resultados encontrados na plataforma do Facebook. Primeiro, porque não havia uma comunidade denominada ou exclusiva do bairro, tampouco em outras redes sociais virtuais que não fossem privadas. Uma tentativa foi entrar em contato com pessoas que realizavam publicações relacionadas ao bairro em diferentes grupos do Facebook, porém todas as conversas indicaram uma negativa da existência de uma comunidade virtual na plataforma.

Diante disso, a hipótese de que nesse caso, considerando a maior proximidade entre os “poucos” moradores, eles/as usariam redes sociais virtuais, possivelmente, mais íntimas e privadas, sobretudo por se tratar de apartamentos conjuntos. Assim, um grupo no Whatsapp poderia ser mais prático e oportuno, do que uma comunidade no Facebook.

A partir disso, ainda considerando uma hipótese, bem como a necessidade de que fossem adotadas outras estratégias iniciais, o levantamento foi direcionado então através dos grupos identificados como direcionados aos moradores da cidade de Chapecó como um todo, e não somente do bairro. Assim, por meio desses grupos, fizemos uma coleta manual de uma amostra de dados, com publicações, comentários e interações que envolviam palavras-chave relacionadas ao Bairro Progresso, Loteamento Expoente e Condomínio Expoente, resultando no registro apresentado anteriormente (Figura 5).

Nessa primeira etapa, por conta dos posts esparsos ao longo de vários grupos, foram levantados uma amostra de 70 publicações, com diferentes datas, para que se pudesse entender como e para que os moradores do bairro utilizam as comunidades e páginas virtuais no Facebook. Tal levantamento foi fundamental para a realização do roteiro e entrevistas e da adaptação do questionário às questões ausente e emergentes sobre o bairro.

O resultado foi que, ao delimitarmos as naturezas dos posts, tivemos majoritariamente publicações relacionadas a vendas, sendo 38, o que representa cerca de 54% das publicações estudadas (Figura 15).

No conjunto das publicações de vendas, predominam especialmente oferta imobiliária, com anúncio de venda de imóveis no Expoente, o que faz sentido quando observamos nas falas dos moradores a ineficácia do poder público local, desde a entrega dos imóveis, com problemas de infraestrutura básica, mobilidade, acesso a comércio e serviços, fatos que não somente fermentam conflitos sociais, como insegurança, como também nega princípios básicos do direito à cidade aos moradores, não havendo integração alguma com o restante da cidade. Causas essas, que perpassam anos, e os moradores “flagelados” por esse contexto, deixam de morar no bairro.



Figura 15: Print de publicação de moradores do bairro Expoente no Facebook. 2022.

O outro tipo de conteúdo que apareceu com mais intensidade foram as notícias, em 13 publicações, a maior parte relacionadas a questão da segurança no bairro, que por conta da desigualdade de acessos, e segregação, torna-se palco de conflitos sociais diversos, o que atravessa as falas dos moradores quando in loco, tocam no assunto:

Entrevistador: Então tem uma ausência de infraestrutura no bairro?

Moradora: Tem, a gente diz que precisa ter alguma pessoa que cuide do bairro também, na limpeza, pois precisa chamar a prefeitura pra pegar os entulhos, gerados pela falta de boca de lobo (apontando para rua). Precisa dessas coisas, nosso bairro... sabe, é ta bem jogadão. É importante. Segurança, nós precisamos de muita segurança aqui no bairro, porque ontem, eles deram tiro mesmo ali pra baixo, lá naquelas casas (apontando pro quarteirão debaixo). Então a gente precisa de mais segurança.

Assim, a segurança é um ponto muito importante a ser pensado nesse território envolto de conflitos sociais e segregado, forçadamente, do restante da cidade, e que impõe aos moradores diversas dificuldades cotidianas (Figura 16).



Figura 16: Print de anúncio de imóvel no Expoente, com comentários de moradores de Chapecó. 2022.

Os conflitos sociais, agravados pela segregação, criam também um estigma sobre o território do Bairro Progresso, onde estão os Loteamento Expoente e o

Condomínio Expoente. São recorrentes as notícias sobre violência no bairro e nas falas dos próprios moradores. Mas tal condição é ocasionada, sobretudo, pelo abandono do bairro e a sua falta de integração ao restante da cidade.

Todavia, apesar do temor, não passam também de um estigma negativo sobre o bairro, onde os moradores, trabalhadores, lutam cotidianamente para enfrentar as adversidades ainda maiores nesse contexto de segregação e exclusão. Como efeito disso, possuem redes de apoio mútuas, bem como revelam gostar de morar no bairro, apesar das problemáticas identificadas, como destaca um trecho de uma das entrevistas realizadas *in loco*:

Entrevistador: *Conversei com algumas outras pessoas antes, e comentaram de uma falta de infraestrutura no bairro, e que há um grupo no Whatsapp que utilizam para se ajudar. Você identifica isso também? A mobilidade atrapalha no dia-dia?*

Moradora: *Na verdade eu gosto de morar aqui no bairro. (Sobre mobilidade) Eu não tenho muita cliente daqui, mais cliente que vem de fora. Eu acho que tá bacana o bairro. Antes no começo era um bairro mais movimentado... agora é mais calmo, tranquilo, eu acho que tá de boa agora. Tem mercadinho, ali na entrada, tem a creche... Tem até um salão agora pra alugar ali, pra fazer alguma festa.*

Seguindo o restante das publicações coletadas na amostra pelo Facebook, as publicações relacionadas a ajuda, somando 5, representavam cerca de 7%, que manifestaram diversas problemáticas do bairro, também presentes nas falas dos moradores, como por exemplo algum dos relatos a seguir:

Entrevistador: *Você acha que o bairro aqui é bastante afastado?*

Moradora: *É bastante afastado, tem que ter ônibus pra ir, né. Tem que ser isso, pra qualquer lugar. Se tivesse colégio aqui por exemplo, o Monte Castelo poderia também utilizá-lo.*

Em uma outra entrevista com moradores:

Entrevistador: *E em questão de infraestrutura no bairro, há algo que carece?*

Moradora: *Ah, bastante (suspiro). Bastante. Na verdade, é meio complicado, por ter pouco (comércio) a gente acaba passando por mais necessidades de ir para os lugares e tal. E os que tem aqui se tornam bem mais caros.*

Entrevistador: *E essa questão de mobilidade atrapalha várias coisas?*

Moradora: *Isso, isso. A questão dos colégios precisam de ônibus pra vir buscar.*

Em outra oportunidade de entrevista com moradores:

Entrevistador: *E tem mais alguma coisa que gostaria de comentar sobre as dinâmicas aqui do bairro?*

Moradora: *Eles poderiam asfaltar né?! Problemas de tubulação... E coisa assim, é bem... falta d'água, no verão, falta bastante.*

Assim como aparecem nas interações dos moradores nos grupos de Chapecó no Facebook (Figura 17). As problemáticas são diversas: Falta de infraestrutura básica, mobilidade restrita e desintegrada dos outros bairros, ausência de comércios e serviços, escolas, problemas de iluminação pública, saneamento básico



Figura 17: Print de publicação no Facebook, de morador do Expoente, com foto de moradores denunciando problemas com a falta de água no bairro Progresso. 2022.

Também o comércio compareceu em outras 4 publicações, representando 5,7% e, em uma única publicação, representando 1,4%. Assim, em comparação ao João Domingos Netto, tivemos resultados diferentes. Nesse caso não compareceram publicações relacionadas a oferta de serviços, nem renda-extra, mas predominantemente ofertas de venda, sobretudo, imobiliárias, que nos direcionam a uma nova maneira de como são utilizadas, ou não utilizadas, as redes sociais virtuais pelos moradores do Expoente.

Levantamos a hipótese de que se a oferta de serviços e mesmo pequenos comércios informais não aparece no Facebook, não é porque não existe, mas sim porque conteúdos como este devem estar circulando em outra rede social virtual, a do aplicativo de mensagens Whatsapp, onde os moradores já tinham contato uns dos outros.

Esta hipótese foi fortalecida com os resultados da enquete. Nos gráficos a seguir é possível identificar a maneira como os moradores se utilizam das redes sociais virtuais, e contextualizar o bairro, suas problemáticas que os conteúdos indicam.

3.4 - Moradoras e o grupo do Whatsapp das Mães:

Em um bairro periférico recente, onde parte dos moradores foram realocados de outras áreas e/ou moram recentemente ali, e repleto de dificuldades estruturais, os moradores utilizam as redes sociais virtuais como uma maneira de estabelecer contatos e organizar ações de ajuda mútua. Tal fato, compareceu diante das entrevistas e enquetes, revelando uma rede de apoio composta por mulheres, mães, que são figuras bastante visíveis no bairro, na frente das casas, nos pontos de ônibus, indo ao trabalho, ou levando as crianças para a escola, bem como à frente de qualquer demanda. Atuam nas redes sociais constituindo ali ou a partir do online uma rede de apoio mútuo, que orienta suas práticas espaciais (FARIA, 2019).

A carência de infraestrutura básica presente no bairro, somada a sua condição de segregação imposta, faz com que a maior parte dos moradores, de baixa renda, dependam do transporte coletivo para práticas cotidianas demandam mobilidade urbana, como acessar determinado tipo serviço, já que no bairro, existem poucos estabelecimentos comerciais, bem como a ausência de infraestrutura relacionada a direitos básicos como educação. Diante disso, o Grupo no aplicativo de mensagens Whatsapp, apresentado como grupo das mães, representa uma rede de solidariedade e ajuda mútua entre as moradoras do bairro, de modo que é utilizado para contornar situações e problemas impostos pela carência e falta de integração do bairro com o restante da cidade. Bem como, o grupo é onde recebem doações, e que foi recorrente na maior parte das conversas e enquetes que realizamos. O grupo do WhatsApp é privado e, portanto, não pudemos acessá-lo. O que temos sobre ele nos foi descrito pelas moradoras nas entrevistas:

Entrevistador: *Você usa o Facebook? Sabe de algum grupo?*

Moradora: *Uso. Na verdade, grupo de Facebook não, mas de Whatsapp sim.*

Entrevistador: Poderia me contar como é?

Moradora: Na verdade, os grupos de Whatsapp funcionam mais para comunidade, pra marcar algo, pra estar fazendo algumas atividades no barracão²², e quando precisa alguma coisa realizam doações, de alimentos... Coisas assim, e tem esse grupo onde acabam comunicando a gente.

Comentaram principalmente que é pelo grupo de WhatsApp que as mulheres se articulavam para o recebimento de doações no bairro, como também para levar as demandas cotidianas, como ajuda, informações, solicitações de serviços ou algo relacionado à segurança. Há de se relatar que uma das moradoras comentou a existência de um outro grupo, mais geral, mas que não apareceu mais nos relatos dos outros moradores, somente o das mulheres foi recorrente.

Outro ponto que ficou bastante entendido é que as pessoas se ajudam mutuamente no bairro, pois, por exemplo, comparece nas entrevistas o fato de pouca gente possuir automóveis. Fator relevante quando temos questões de mobilidade. Uma mãe mesmo, comentou que a filha, cadeirante, precisava pegar ônibus todos os dias para acessar o ensino básico em outro bairro, longe, e que o bairro não tinha uma mínima infraestrutura acolhedora, nesse sentido. Os loteamentos realizados pelo poder público local através do programa federal MCMV, como no caso do Expoente, foram realizados sob muito descaso e insensibilidade, ocasionando diversas problemáticas aos moradores.

3.5 - *In loco*, com moradores e moradoras do Expoente:

A ida até o bairro buscava a aplicação da enquete, das entrevistas e também de realizar conversas informais com os moradores e moradoras do Expoente, sobre as problemáticas até então identificadas e suas redes sociais. Conforme já dissemos no capítulo da metodologia, a enquete aplicada no Expoente, em Chapecó, foi adaptada em relação à aplicada no João Domingos Netto, por conta das circunstâncias que diferenciavam o bairro e as manifestações dos moradores

²² Barracão, ao que a moradora se refere, é um espaço inaugurado em 2022, destinado pela prefeitura, para que os moradores pudessem organizar eventos, sendo um centro comunitário, de pequenas proporções.

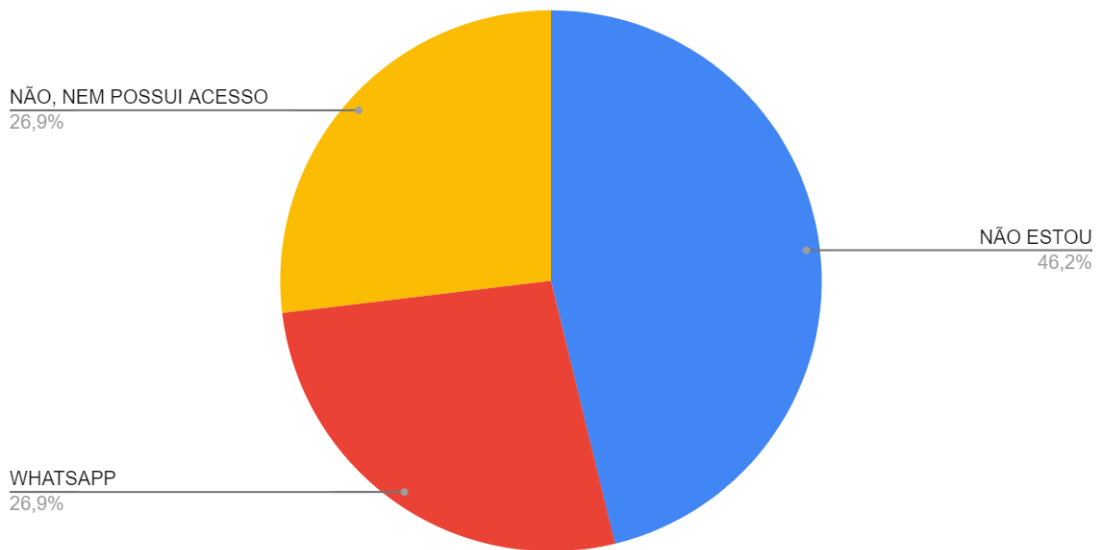
no online. Assim, buscava identificar o quanto as pessoas adentravam o online no bairro, enquanto comunidades, através das redes sociais do Facebook, Whatsapp, ou outras, com a finalidade de entender tais relações dos moradores no online e no presencial, no bairro segregado.

Nessa imersão no bairro, para depois, descobrir através dos moradores e suas narrativas, as atividades desempenhadas no online, foi revelado um papel importante das redes sociais no bairro, articulado a dois principais pontos: O primeiro identificado é uma rede de apoio propriamente dita, entre mulheres moradoras do bairro, o qual descreveram as dinâmicas em entrevistas. Assim como uma ausência considerável de acesso às redes sociais digitais e materiais de consumo.

Um ponto relevante que comparece nos resultados e que não foi previsto anteriormente, é que, não somente alguns moradores não usavam as redes sociais, como uma parcela significativa destes não utilizavam ou não tinham posse de um aparelho móvel celular, sendo cerca de 26,9% dos moradores do bairro colaboradores da pesquisa, conforme demonstra o Gráfico 12. O que pode vir a ser relacionado ao processo de segregação social, manifestada no online, quando pensamos que na primeira busca ativa nas redes sociais, encontramos interações e comunidades de outros bairros e de grupos específicos da cidade. Logo, o estar no online também está ligado a questões materiais e de acesso, o que se relaciona, por certo, às desigualdades consolidadas na cidade.

Gráfico 12: A participação de redes sociais virtuais pelos moradores do Expoente.

Você está em algum outro grupo do bairro, em alguma outra rede social?



Fonte: Enquete. 2022.

O segundo ponto identificado, é a utilização para que as ações comerciais, desenvolvidas no fundo de suas casas, como trabalho informal, instauradas para suprir a falta de infraestrutura, o que se relaciona tanto com a dificuldade de mobilidade, quanto à baixa oferta de comércio e serviços no bairro. Aqueles que ali se estabelecem nas próprias casas, usam da internet como meio de divulgação e propagação desses serviços, que compõem o cotidiano, relações e renda dessas pessoas, que se encontram diante de diversas adversidades. O que perpassa as entrevistas de moradores que tinham um estabelecimento:

Entrevistador: E você, manicure, faz muito tempo que tem esse estabelecimento?

Moradora: Desde que me mudei. Faz uns seis meses.

Entrevistador: ...e como foi essa ideia, de abrir um salão aqui? É sua casa né?

Moradora: Sim. Na verdade eu já trabalhava como manicure né. Assalariada num salão de beleza, e quando vim pra cá resolvi trazer pra cá. Porque na verdade eu não trabalho todos os dias da semana aqui, porque eu também presto serviços pra além do salão né.

Entrevistador: Então, você resolveu abrir aqui justamente por ter pouco comércio e serviços aqui?

Moradora: Isso! Isso, pra me dar uma renda. Ai vi a oportunidade.

Entrevistador: E em questão de infraestrutura no bairro, há algo que carece?

Moradora: Ah, bastante (suspiro). Bastante. Na verdade, é meio complicado, por ter pouco (comércio) a gente acaba passando por mais necessidades de ir para os lugares e tal. E os que tem aqui se tornam bem mais caros.

A utilização dos grupos do Whatsapp, composta por mulheres e mães, permite que as moradoras do bairro se articulem e se apoiem, o que é demonstrado nas entrevistas, bem como no Gráfico 13, revelando que todas colaboradoras das enquetes que são participantes do grupo, o utilizam como ferramenta de apoio e ajuda. É manifestado também na fala de algumas das moradoras, por exemplo essa, que descreve a funcionalidade do grupo:

Entrevistador: A senhora, como comentou, faz parte de algum grupo online aqui do bairro... do Whatsapp?

Moradora: Sim, o que comentei com você (Grupo do whatsapp das mulheres do bairro), mas é minha filha que me avisa sobre tudo (lê pra mim). Se referiu também a uma mulher que traz alimentos arrecadados, e se comunicam através do grupo.

Entrevistador: E poderia comentar qual o intuito desse grupo?

Moradora: Esse grupo, nós fizemos, foi criado pela comunidade, então esse grupo é muito bom, é por onde inclusive as mulheres vêm (se organizam) para doação de alimentos... antes era uma vez por mês, agora faz tempo que não vem mais, acho que não ta recebendo ajuda pra trazer (para o bairro).

Gráfico 13 e 14: Importância e utilização do grupos de Whatsapp para os moradores do Expoente.

Você já utilizou o grupo pra fazer alguma publicação relacionada a:

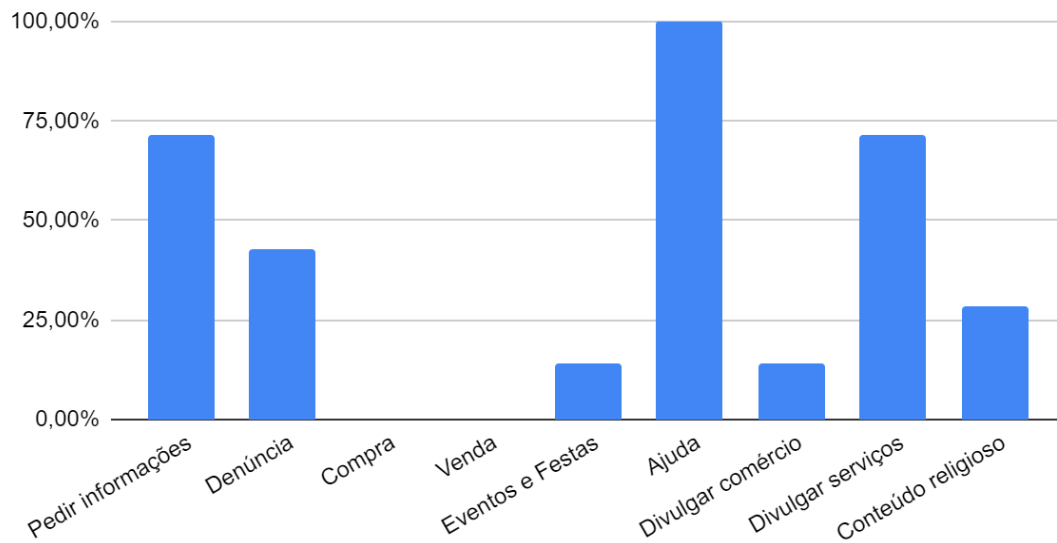


Gráfico 13. Fonte: Enquete. Autoria própria.

É útil pra você, durante seu dia-dia?

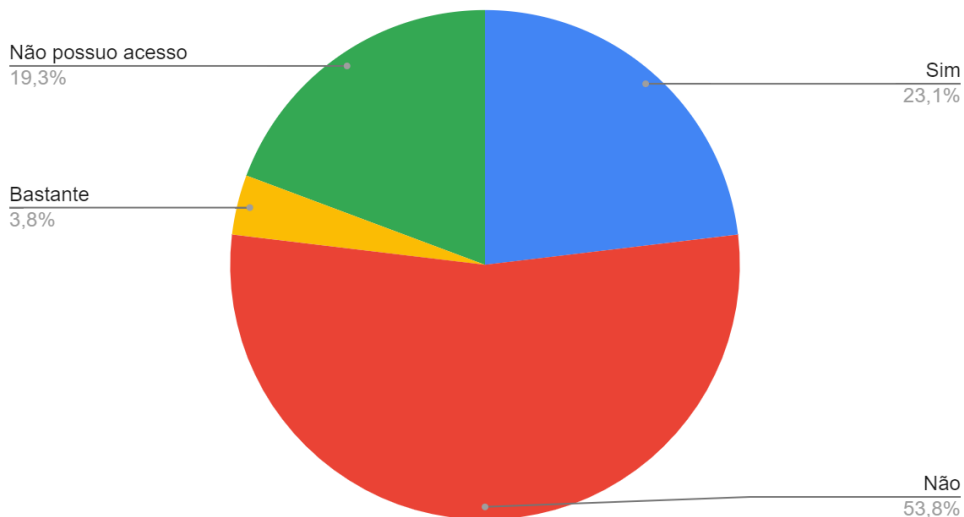


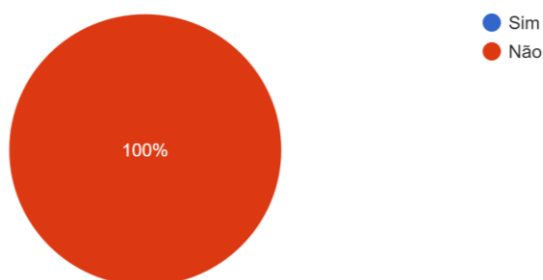
Gráfico 14. Fonte: Enquete. Autoria própria.

A falta de grupos específicos do bairro no Facebook se revelou também nas respostas à enquete. Como pode ser visto anteriormente, no gráfico 12 e no seguinte, gráfico 15. Todavia, alguns moradores que tinham seus negócios informais relataram utilizar diversas redes sociais, como Facebook e também o

Instagram para venderem seus serviços e produtos, mas no caso, os grupos de compra e venda à escala da cidade como um todo.

Gráfico 14: Taxa de resposta dos moradores sobre a participação em algum grupo do bairro no Facebook.

Você está em algum grupo do Facebook do bairro?
26 respostas

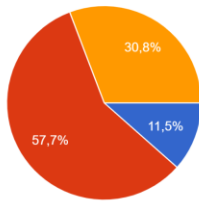


Fonte: Enquete. Autoria própria.

A maioria das respostas à enquete foram justamente mulheres e adultas, que estavam circulando pelo bairro em algum momento do dia. Havia bastante idosos, aposentados em frente às casas, os quais boa parte não possuíam acesso a algum aparelho celular. Tal perfil, dos colaboradores da enquete, se apresenta nos gráficos a seguir (Gráficos 16 à 19), respectivamente sobre Idade, Gênero, utilização do Facebook e laços com pessoas que participam de grupos do bairro nas redes sociais virtuais:

Gráfico 15 a 19: Dados coletados sobre os perfis dos moradores e moradoras entrevistados no Expoente.

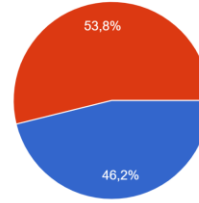
Idade
26 respostas



(Gráfico 16)

Gênero
26 respostas

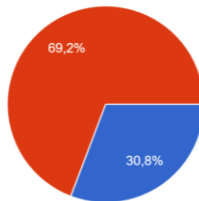
● Jovem
● Adulto
● Idoso



● Homem
● Mulher
● Trans

(Gráfico 17)

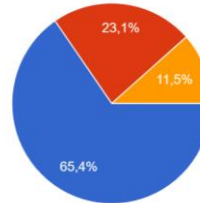
Você utiliza/já utilizou o Facebook?
26 respostas



(Gráfico 18)

Já conhecia antes as pessoas que participam?
26 respostas

● Sim
● Não



● Não
● Alguns poucos
● Maioria

(Gráfico 19)

Fonte: Enquete. Autoria própria.

Diante desses resultados apresentados, o próximo capítulo se dedica a comparação entre os aspectos e características reveladas, que diferenciam e aproximam os bairros em suas problemáticas e resoluções.

Capítulo 4 - Considerações finais: A comparação entre os resultados obtidos e a desigualdade digital.

Como morar na periferia é, na maioria das cidades brasileiras, o destino dos pobres, eles estão condenados a não dispor de serviços sociais ou a utilizá-los precariamente, ainda que pagando por eles preços extorsivos. E o mesmo que se dá com os transportes. Caros e ruins. Ruins e demorados. **Como conciliar o direito à vida e as viagens cotidianas entre a casa e o trabalho, que tomam horas e horas?** (SANTOS, 2007, p. 63) (Grifos do autor)

4.1 - Desigualdade, o consumo e o digital desigual

As transformações tecnológicas, avançam acelerando os fluxos de informações e as formas as quais aparecem e influenciam no cotidiano das pessoas. Diversas situações cotidianas, tornam indispensáveis o uso de algum meio tecnológico, seja para o trabalho, consumo ou até mesmo lazer.

E em uma cidade produzida sob a racionalidade econômica, tangenciada por políticas neoliberais, e conforme já nos direciona Milton Santos (2007), tais ações trazem como meta a transformação dos indivíduos em meros consumidores, e não cidadãos, atrofiando as políticas públicas e direitos, e com isso, negligencia as necessidades cívicas e humanas, de tal forma que trata o espaço enquanto mera mercadoria, multiplicando assim, desigualdades de acesso e poder de consumo. Assim, as segregações socioespaciais são promovidas pela produção da cidade, marcada por injustiças e desigualdades de acesso e direitos, ausência ou ineficácia de infraestruturas e serviços. A tecnologia, é então, um produto de consumo, que não foge à regra...logo, a inserção ao mundo digital passa, necessariamente, pela inserção ao consumo. O que liga as questões de desigualdades, que se manifestam

de acordo com a classe e o nível socioeconômico da população, como também em relação à espacialidade em termos regionais, considerando que há lugares que não possuem acesso.

Diante disso, é importante situar a desigualdade de acesso a internet no Brasil ainda é alta, conforme os dados estimados mais recentes do IBGE (2021), são cerca de 15,3% da população com 10 anos ou mais que não possuem qualquer tipo de acesso à internet. O que se reproduz nas desigualdades através das socioeconômicas. Ao mesmo tempo, então, que a internet se perpetua como importante função ao nível dos atos cotidianos, é também, um produto, atrelado a diferentes condições de acesso, apropriados pela lógica mercantil de acumulação. A potencialidade, então, das redes sociais, não independe das condições socioeconômicas e estruturais, podendo ser elas, em sua indisponibilidade, um reforço das desigualdades materiais existentes para aqueles que não possuem acesso. Em relação a isso, Serpa (2017, p. 421) comenta sobre a relevância de uma justiça espacial:

Um caminho profícuo é justamente a noção de justiça espacial, a partir da análise do espaço não como um mero receptáculo das novas técnicas e tecnologias, mas como instância central e fundamental para revelar as desigualdades de acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, especialmente no tocante à acessibilidade a esse novo meio técnico-científico-informacional, sob relações capitalistas de produção, agora como nunca norteadas pela inteligência e pela informação.

E em ambos os casos, uma parcela dos colaboradores/as abordados não possuem acesso material a um aparelho privado de interface para ou diretamente à internet. Com maior ênfase ao Expoente, também há maiores adversidades estruturais. Constatamos, portanto, uma desigualdade digital presente nesses conjuntos habitacionais, porque, antes de tudo, o acesso à internet passa pelo acesso a aparelhos de interface, assim, ligada aos padrões de consumo.

O Facebook então, como já apresentado, se descobriu como muito útil aos moradores no caso do João Domingos Netto, onde o utilizam como ferramenta de divulgação de seus trabalhos, vendas, informações e denúncias, como visto

anteriormente no capítulo 3. E em questão de infraestrutura, tal adesão se soma ao fato de dispor de melhores, mas não extraordinárias, condições de infraestrutura, havendo até uma Praça do “Wifi” aos moradores do bairro, que em sua dimensão territorial, é relativamente grande em termos de tamanho e população, na cidade de Presidente Prudente. Especialmente porque, além do que já foi apresentado, a comunidade virtual no Facebook, também expressa as dinâmicas no bairro, logo, o fluxo de pessoas que se relacionam com o bairro, que por concentrar um grande contingente de pessoas, é também promotor de grandes fluxos de consumos, de tal forma que, na ausência de comércio e serviços, se expandem para fora do bairro. Logo o grupo virtual é também composto por pessoas de outros bairros, que o utilizam para anúncios, vendas, conteúdos e na constituição de redes de relações, integrando-o com a cidade, nesse sentido. Temos, a partir deste grupo na rede social do Facebook, a constituição de laços fortes e, sobretudo, de laços fracos, dado o seu caráter aberto e mais permeado à circulação de informações à escala da cidade.

Diferente foi o caso do Loteamento e Condomínio Expoente, no Bairro Progresso, que não possuem comunidades virtuais no Facebook, dedicadas ao bairro, não somente por ser mais desintegrado em relação ao restante da cidade, como também por conta das limitações de acesso à questões substanciais como trabalho, mobilidade e consumo. Refletindo nas prioridades e preocupações dos moradores e moradoras, não havendo uma concentração visível de suas manifestações e ações no online, e sim ações esparsas nas redes e a utilização de grupo(s) privado(s) de Whatsapp.

Em Chapecó, o papel de divulgação dos comércios informais e dos serviços autônomos de moradores do bairro se dá nos grupos de compra e venda à escala da cidade. Por outro lado, os grupos do WhatsApp parecem configurar uma rede social constituída, sobretudo, por laços fortes. Uma rede fechada sobre si mesma, pouco permeável a atores externos ao bairro.

4.2 - As semelhanças e diferenças de ambas as investigações:

Ambos os bairros possuem diferenças significativas, desde o tamanho, a forma com que os moradores interagem nas redes sociais virtuais. Todavia, em ambos os casos, as redes sociais virtuais atuam como ferramenta utilizada pelos moradores para a constituição de redes de apoio e solidariedade, frente a diversas dificuldades que implicam o mal planejamento e as políticas de habitação, carregadas de descaso e problemáticas aos moradores de baixa-renda, como a falta de mobilidade e de acessibilidade, oferta de comércio e serviços, trabalhos formais, desintegração do restante da cidade, sobretudo do centro.

Para tanto, além da consolidação de redes de apoio entre os moradores e moradoras, as redes sociais virtuais também são utilizadas em outros fatores que aparecem de forma permanente, para a reprodução da vida cotidiana. Em ambos os casos, num contexto de crise econômica, que são a oferta de serviços informais e a abertura de negócios informais em sua própria residência, enquanto forma de gerar renda.

De tal forma, há em ambos os casos, uma acentuada presença de trabalhadores informais. Aqueles que fazem do fundo ou cômodo de sua própria habitação, um espaço de prestação de serviços e/ou comércio informal, que não somente atende às demandas dos demais moradores do bairro, como também é um meio o qual gera renda para os moradores. Num contexto em que o trabalho informal se acentua, especialmente a partir de 2017, com a reforma trabalhista. Houve um aumento da insegurança dos trabalhadores e a perda de direitos (KREIN, 2018), concomitantemente, o aumento das relações informais de trabalho. Segundo Ludmila (2021), no mercado de trabalho brasileiro, a informalidade, a alta rotatividade e os trabalhos temporários são na realidade elementos estruturantes das relações de trabalho.

Tais características se manifestam no aumento dos trabalhadores de aplicativo, pelas plataformas digitais (ANTUNES, 2018) e nas ofertas de serviços entre os moradores, nos grupos do Facebook e mesmo no grupo de mães do WhatsApp. Logo, a compreensão dos modos de utilização das redes sociais online não se limita a sua escala local, quando identificamos sua intensa utilização como

ferramenta para a manutenção da condição de precarizado, por parte do trabalhador informal. Tal cenário nacional e mesmo global, colocam em sintonia as periferias populares, produzidas pela política pública, de Presidente Prudente e Chapecó, fazendo com que tenham muitos aspectos em comum.

Por outro lado, no que se refere à infraestrutura, os bairros diferem, sendo a do Expoente mais precarizada, com maiores ausências e problemas básicos identificados, desde saneamento, passando pela ausência de espaços de lazer, até a falta de iluminação pública. Isso se reflete nas condições dos moradores de reproduzirem sua vida social e cotidiana, logo também, na maneira em que utilizam as redes sociais virtuais.

Ambos os bairros possuem capacidade de captar sinal de internet. No João Domingos Netto, que possui menos problemas de infraestrutura, há um ponto de sinal de internet gratuito no bairro, as redes sociais assumem um papel importante, somado a diversos fatores, em especial ao tamanho da população. Por conta disso, há uma maior demanda de consumo gerada no bairro, que faz com que os moradores busquem alternativas, entre elas, as redes sociais se apresentam, com anúncios de vendas e propagandas voltadas para o consumo, sejam de roupas, lanches ou eventos. De tal forma, que acaba parcialmente integrando o bairro à cidade, através do online, que revela suas principais necessidades, no caso, infraestrutura de comércio e serviços. Já no Expoente, há uma ausência de integração com restante da cidade, quando consideramos que os grupos privados de Whatsapp são exclusivamente do bairro, mas que, também se manifesta quando tratamos dos estabelecimentos informais que surgem no Bairro, e que anunciam através das redes sociais, sobretudo nesses casos, nos grupos de compra e venda da cidade e no Instagram, fazendo com que haja, no online uma integração de natureza diferente com restante da cidade. Em ambos os casos, vemos as estratégias de integração à cidade manifestadas nas redes sociais online, bem como o reforço, pelo menos no momento atual, das relações do bairro com o centro - mais evidente no levantamento que fizemos em Presidente Prudente

A questão da (in)segurança aparece com maior destaque nas entrevistas dos moradores do Expoente, quando atrelam a isso a falta de infraestrutura de iluminação pública, calçamentos irregulares, que não são enfatizadas nos relatos

dos moradores do João Domingos Netto. Mas, em ambos os casos, aparecem questões relacionadas à conflitos sociais, o que se atrela às condições de segregação, e das políticas habitacionais, de bairro de onde os moradores se situam, causadora de raras ofertas de serviços e emprego. O que se relaciona às dificuldades de regularização dos empreendimentos. Todos esses aspectos dificultam as condições de permanência e reprodução da vida cotidiana dos moradores beneficiários, no bairro, e comparecem em suas ações nas redes sociais virtuais, seja por meio de publicações que envolvem denúncias, oferta de serviços informais ou a organização de mães moradoras do grupo em prol a reivindicações e demandas cotidianas.

Outro aspecto importante, relacionado a temporalidade dos moradores, é a (i)mobilidade, em ambos bairros em condição de segregação, somados às ausências de infraestrutura básica, dificulta toda qualquer ação dos moradores que precisam se deslocar aos outros bairros, ou até mesmo ao centro da cidade, para realização de tarefas da dimensão cotidianas, como estudar, consumir, trabalhar, oferta alternativa de lazer... Fazendo com que o tempo dos moradores desses bairros seja diferente dos demais bairros mais integrados e com maior estruturação, afetando assim, a qualidade de vida desses moradores, que em sua grande maioria, dependem do transporte coletivo, que chega a ambos os bairros de maneira ineficaz com grandes pausas entre seus horários, sobretudo, no caso do Expoente, que possui apenas quatro horários, todos durante a manhã²³, tornando os deslocamentos, ações e atividades mais difíceis. O que converge com a análise feita por Carvalho (2019, p. 134) em estudo no João Domingos Netto em relação aos elementos indicadores da fragmentação socioespacial, além da descontinuidade territorial, citando que:

...A fragmentação socioespacial, que vai além da descontinuidade territorial, enquanto processo que envolve a dimensão temporal, articulando diferentes escalas e as práticas socioespaciais:

²³ Segunda a viação Chapecó, transporte coletivo atuante na cidade, às 06:05, 06:42, 07:35 e 12:45 partem ônibus do Expoente/Monte Castelo.

Fonte: <http://tonoponto.com/itinerario-horarios-de-onibus/sc-viacao-chapeco-08-seminario-loteamento-aline-loteamento-sao-francisco/>

Não se trata apenas de considerar a cidade fragmentada (fato), em função de descontinuidades territoriais no tecido urbano ou da presença de muros e de sistemas de segurança, o que podem ser indicadores fortes, mas não são, de por si, o processo de fragmentação, visto que para entendê-la são necessárias, de um lado, a perspectiva do tempo, de outro, a observação das articulações entre escalas e, por fim, o mais importante, deve-se frisar que os aspectos observados podem resultar em redefinição das ações econômicas e sociais, das práticas espaciais, bem como dos valores que sobre o urbano são reformulados. (SPOSITO, 2011, p.83)

E em ambos os casos, empreendimentos do Minha Casa, Minha Vida, Faixa 1, apesar de apresentarem algumas diferenças nas condições materiais de infraestrutura, as quais condicionam diversas problemáticas e (im)possibilidades, passam por semelhantes soluções, caseiras, online e cotidianas, adotada pelos moradores e moradores em cada situação, perpassando de alguma forma, através das redes sociais virtuais.

O estudo através da Netnografia na Geografia, ainda que pouco experienciado e aprofundado, é capaz de considerar as novas formas de relações entre os sujeitos, que fazem o online e o presencial se revelarem como indissociáveis, quando consideramos as influências mútuas entre ambos. Um campo ainda repleto de desafios, para o qual esta pesquisa tem como projeção contribuir para seu desenvolvimento. De tal forma, foi possível verificar as novas dinâmicas e soluções adotadas pelos moradores dos bairros estudados, para superar as adversidades do contexto histórico atual e do processo de segregação socioespacial identificado. Temos que reconhecer que ainda nos faltam elementos para afirmar que a tendência de fragmentação socioespacial pode ser lida a partir das redes sociais virtuais, embora, seus sintomas estejam presentes nos resultados que obtivemos.

O que é possível afirmar, com algum grau de certeza é que o padrão das problemáticas relacionadas aos empreendimentos do Minha Casa, Minha Vida, Faixa 1, por conta da influência do mercado imobiliário no processo de planejamento e efetivação das habitações, contribuem para reforçar a segregação e estigmatização de grupos sociais já vulneráveis, ainda que lhes conceda o acesso à casa própria, ainda o é sob uma racionalidade econômica e, conseqüentemente desigual. Tais elementos que são em si compositores da lógica fragmentária, e que

comparecem nas redes sociais virtuais dos citados, em posts de denúncia, oferta de serviços e/ou pedidos de ajuda são pistas ainda muito tênues, mas que podem ser aprofundadas em pesquisas futuras. O que se pode dizer, sem sombra de dúvidas é que as redes sociais virtuais têm grande importância para que os moradores dos bairros estudados, para que possam criar redes de apoio e alternativas diante de uma conjuntura adversa e de uma nova situação/localização urbana - como proprietários de sua própria casa, e como moradores das periferias distantes.

Embora o Facebook seja uma boa alternativa para a organização de moradores de um determinado bairro, é importante considerar que o seu uso foi popularizado durante o início da década de 2010, no Brasil, quando poucos tinham acesso à internet e usavam as redes sociais virtuais, até então, disponíveis. Assim como Whatsapp, ambas redes sociais utilizadas pelos moradores, além de se tratar de um espaço de encontro, onde as pessoas se conectam – literalmente –, tais plataformas, escolhidas e utilizadas predominantemente, possuem uma característica comum e de importante análise: possibilitam que os moradores se organizem em prol de causas, se ajudando mutuamente, compartilhando necessidades, demandas, alternativas de renda, informações e conteúdos, agindo comunitariamente em meio a tantas problemáticas conduzidas pela condição de segregação, e pelo processo de fragmentação, constituindo assim, na contramão da lógica tangida por interesses de agentes imobiliários, estabelecendo novas formas de superação dessas adversidades produzidas, bem como representam ações coletivas, constituidoras de redes sociais pessoais que se materializam também no offline. Mas o oferecer possibilidades não significa que todas as possibilidades serão realizadas, algumas permanecem apenas em potência - como a organização comunitária no João Domingos Neto (suprida pelo grupo de WhatsApp das mães no Expoente) ou como a falta de grupos de compra, venda e troca de produtos específico para o bairro Expoente, mas presente no João Domingos Neto. Tais diferenças nos usos das redes sociais online e nas manifestações dos bairros e cidades na internet evidenciam que os percursos metodológicos desenhados para um caso possam não ajudar, ou precisem ser adaptados, para o outro caso. Bem como são reveladores das dinâmicas próprias de cada cidade.

Portanto, o que se revela é que, antes de tudo, há uma dimensão do material que determina as possibilidades de acesso e organização dos moradores nas redes

sociais virtuais, podendo as limitar... ou pulverizar. Fazendo com que o papel das redes sociais entre os moradores de bairros periféricos seja dependente das condições materiais dos moradores, sobretudo quando relacionado a bairros com população mais vulnerabilizada. Assim, a exclusão digital retira-lhes inclusive a possibilidade de organização política, no mundo de hoje.

De tal forma, as redes sociais virtuais, não somente permitem que os moradores se organizem, mas também os dão voz, que passam a publicar e denunciar o descaso do poder público e dos empecilhos gerados pela lógica mercantil, que os afeta visceralmente, tornando-se assim, nesse sentido, sujeitos políticos, que registram suas demandas no online. Os grupos sociais online têm, portanto, a potência de se constituírem em formas de resistências, direcionadas à justiça social e a uma maior qualidade de vida urbana dos moradores dos bairros segregados.

Referências Bibliográficas

ABATE, Alexandre Antonio. **As vozes dos cidadãos: Uma análise sobre a (i)mobilidade, a (in)acessibilidade e o consumo dos residentes no Conjunto Habitacional "João Domingos Netto" em Presidente Prudente - SP**. Tese de monografia, Bacharelado em Geografia, "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp), câmpus de Presidente Prudente - SP, 2017.

AMORE, C.S. "Minha Casa Minha Vida" para iniciantes. In: AMORE, C. S.; SHIMBO, L. Z.; RUFINO, B. C. **Minha casa... e a cidade? Avaliação do Programa Minha Casa, Minha Via em seis estados brasileiros**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015. (p. 11–27).

KORYBKO, Andrew. **Guerras Híbridas: das revoluções as golpes**. 1ª ed., São Paulo: Expressão Popular, 2018.

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. 1. ed. - São Paulo: Boitempo, 2018.

BARBOSA, L. C. M.; Tocafundo, R. D. Estudo do Fluxo de Conhecimento em uma Sala de Aula por meio de Redes Egocêntricas de Monitoria. **Revista Educação Pública**, v. 19, n. 31, 2019.

BERNARDES, A. COMO PESQUISAR AS REDES SOCIAIS VIRTUAIS EM GEOGRAFIA?. **Estudos Geográficos: Revista Eletrônica de Geografia**, v. 18 n. 2, Rio Claro, SP, 2021.

BOURDIEU, P. O capital social – notas provisórias. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (orgs.). **Escritos de educação**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

BRITO, N. D. S. S.; SPINELLI, J.; CATALÃO, I. Explorações urbanas sobre o Programa Minha Casa Minha Vida em Chapecó-SC. In: CALIXTO, M. J. M. S; REDÓN, S. M. (Org.).(2021) **O Programa Minha Casa Minha Vida e seus desdobramentos socioespaciais: os novos vetores da produção do espaço em cidades médias brasileiras**. Porto Alegre: TotalBooks, 2021, p. 111-146.

CARVALHO, Viviane Fernanda de Oliveira. **Porque aqui é a minha casa!: velhas práticas e novas possibilidades em conjuntos habitacionais do Programa Minha Casa Minha Vida.** 261 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Geografia da FCT-UNESP, Presidente Prudente. 2019.

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano.** São Paulo: Ática, 2000.

DAL POZZO, Clayton. Fragmentação Socioespacial: Práticas Espaciais do Consumo Segmentado em Ribeirão Preto e Presidente Prudente. **Revista da Anpege**, Nº 16, p. 279-324, 2015.

FARIA, G. J. A. de. **“Uma mais uma é sempre mais que duas”:** configurações e dinâmicas das redes sociais das domésticas migrantes. 294 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Social – UNIMONTES. Montes Claros-MG, 2019.

GONÇALVES, M. A.. Informalidade e precarização do trabalho: uma contribuição a geografia do trabalho. **Scripta Nova: Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales.** Vol. 6. 2002.

GRANOVETTER, M. S. The strength of weak ties. **American Journal of Sociology**, v. 78, n. 6, p. 1360-1380, 1973.

GRETZLER, C. **Chapecó (SC), para além de polo regional, uma cidade média no Oeste Catarinense.** 2011. 186 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

HARVEY, David. **A Produção Capitalista do Espaço.** – 2ª edição. São Paulo: Annablume, 2006.

_____. O direito à cidade. **Lutas Sociais**, [S. l.], n. 29, p. 73–89, 2012.
DOI: 10.23925/lis.v0i29.18497. Disponível em:
<https://revistas.pucsp.br/index.php/lis/article/view/18497>. Acesso em: 19 jan. 2023.

HINE, C.; PARREIRAS, C.; LINS, B. A. A internet 3E: uma internet incorporada, corporificada e cotidiana. **Cadernos de Campo** (São Paulo -

1991), [S. l.], v. 29, n. 2, p. e181370, 2020. DOI: 10.11606/issn.2316-9133.v29i2pe181370. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/181370>. Acesso em: 07 jul. 2022.

LEGROUX, J. A LÓGICA URBANA FRAGMENTÁRIA: DELIMITAR O CONCEITO DE FRAGMENTAÇÃO SOCIOESPACIAL . **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, MG, v. 22, n. 81, p. 235–248, 2021. DOI: 10.14393/RCG228155499. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/55499>. Acesso em: 13 jan. 2023.

KAUFMAN, D. A força dos “laços fracos” de Mark Granovetter no ambiente do ciberespaço. **Galáxia, Revista Pós-Graduação PUC-SP**, São Paulo, n. 23, p. 207-218, jun. 2012.

KREIN, José Dari. O desmonte dos direitos, as novas configurações do trabalho e o esvaziamento da ação coletiva: consequências da reforma trabalhista. **Tempo Social**, v. 30, n. 1, p. 77-104, 26 abr. 2018. Disponível em: . Acesso em out. 2022.

KOZINETS, Robert. V.. **Netnografia: Realizando pesquisa etnográfica online**. Penso. Porto Alegre, 2014.

PANZERA, Mariana. **A irregularidade e a regularização fundiária urbana de interesse social: o caso de Chapecó/SC**. 275 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Florianópolis, 2021.

PEREIRA, M. C. ; TURRA NETO, N. ; BERNARDES, A.. GEOGRAFIAS DA VIDA NOTURNA: UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISA. **CRÍTICA E SOCIEDADE: Revista de Cultura Política** , v. 09, p. 249-274, 2019.

PEREIRA, S. O. G.; CABRAL, J. P. C.. Informalidade e crise do emprego no Brasil. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 18, p. 92-102, 2019.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. (Coleção Cibercultura). Porto Alegre: Sulina, 2009.

SANTAELLA, L. Mídias locativas: a internet móvel de lugares e coisas. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 35, p. 95-101, abril, 2008.

SANTOS, F. C. A. S. . Presidente Prudente/SP - 100 anos: Uma análise no espaço-tempo a partir da política habitacional. **GEOGRAFIA EM ATOS (ONLINE)** , v. 1, p. 1-21, 2017.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**. Técnica e tempo, razão e emoção. Editora Hucitec, São Paulo, 1996. *GEOgraphia*, 2(3), 154-155.

_____. Há cidadãos neste país? In: _____. **O Espaço do Cidadão**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 7. ed., 2007.

SISTEMA DE HABITAÇÃO (SISHAB). Ministério do Desenvolvimento Regional. Consulta de empreendimentos. Disponível em: <http://sishab.mdr.gov.br/empreendimentos/filtro>. Acesso em: 10 jan. 2023.

SPOSITO, M. Encarnação Beltrão. Reestruturação urbana e segregação socioespacial no interior paulista. **Scripta Nova** (Barcelona), v. , p. 11, 2007.

_____. Fragmentação socioespacial e urbanização brasileira: escalas, vetores, ritmos, formas e conteúdos. Projeto Temático Fapesp, 2018.

_____. **Textos e Contextos para a leitura geográfica de uma cidade média**. Presidente Prudente: Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2001.

_____. Loteamentos Fechados em Cidades Médias Paulistas, Brasil: Novos Habitats Urbanos. In: SPÓSITO, E. S., SPÓSITO, M. E. B., SOBARZO, O.. **Cidades médias: Produção do espaço**. 1º ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SERPA, Angelo. JUSTIÇA ESPACIAL E CIDADE DIGITAL: ESPAÇO COMO MEIO OPERACIONAL NO BRASIL **Boletim Goiano de Geografia**, vol. 37, núm. 3, 2017, pp. 409-428

SPOSITO, E. S.; SPOSITO, M. E. B. Fragmentação socioespacial. **Mercator**, 19, pp. 1-13, 2020.

SPOSITO, Maria E. B.; GOES, Eda M.. A insegurança e as novas práticas espaciais em cidades brasileiras. **Scripta Nova**. Barcelona, v.18, 2014.

TELLES, Vera da Silva. Mutações do trabalho e experiência urbana. **Tempo Social: Revista de Sociologia da USP**, São Paulo, v. 18, n. ju 2006, p. 173-195, 2006.

THERY, H. Novas paisagens urbanas do programa Minha Casa, Minha Vida. **Mercator**, v. 16, n. 14, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4215/rm2017.e16002>. Acesso em: 10 jan. 2023.

TURRA NETO, Nécio; ALVES, Maria Celina Pedroso. Slam Quilombo de Dandara de Presidente Prudente- SP: Um Território Insurgente e suas Práticas Educativas. **Revista Latino-Americana de Geografia e Gênero**, v. 13, n. 1, p. 195-222, 2022.ISSN 2177-2886.

Apêndices

Entrevistas Presidente Prudente-SP: [Transcrições](#)

Entrevistas Chapecó-SC: [Transcrições](#)

[Enquetes](#)